



O SÃO PAULO



www.arquisp.org.br

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Ano 70 | Edição 3538 | 12 a 18 de março de 2025

www.osaopaulo.org.br | R\$ 3,00

Editorial

Que sejamos piedosos,
caridosos e mais apostólicos
neste tempo quaresmal

Página 4

Encontro com o Pastor

A tentação consiste em
rejeitar a soberania de
Deus sobre nós e o mundo

Página 2

Espiritualidade

Quaresma: uma jornada de
fé, esperança e amor ainda
mais especial no Jubileu

Página 6

Liturgia e Vida

Jesus Cristo deixou-nos o
maior exemplo de oração

Página 9

Comportamento

Como cristãos,
estamos no mundo
para santificar o mundo

Página 6

O que podemos aprender dos santos para bem viver a Quaresma?

Veja como, em diferentes
épocas, homens e mulheres
que viveram a santidade fi-
zeram do tempo quaresmal
ocasião para se aproximar
de Deus por meio da oração,
penitência, caridade e escuta
atenta da Palavra.

Páginas 18 e 19

Curso *on-line* aborda a missão dos conselhos pastorais paroquiais

Promovida pelas Faculda-
des de Teologia Nossa Senha-
ra da Assunção e de Direito
Canônico São Paulo Apóstolo,
formação tem 1,4 mil inscritos.

Página 3

'Peregrinos de Esperança' são acolhidos na Basílica de Sant'Ana

Comunidade vive as alegrias
de ser uma igreja de peregrina-
ção do Jubileu e de celebrar os
130 anos da Paróquia.

Página 8



Arte sobre foto do Vatican Media

CF 2025 é iniciada nas regiões com missas e eventos formativos



Taise Cortés

Abertura da CF 2025 na Região Episcopal Brasília acontece na tarde do domingo, 9, com momento celebrativo no Santuário São Jaraguá

Com apelos à conversão ecológica e alertas so-
bre a atual crise socioambiental, clérigos, religiosos e
leigos participaram da abertura da CF 2025 - "Frate-
rnidade e Ecologia Integral" - nas regiões episcopais.
Em missa no Santuário Arquidiocesano Nossa

Senhora Aparecida, no Ipiranga, na sexta-feira, 7,
o Cardeal Scherer ressaltou que a CF 2025 "nos
convida a pensar, sob o olhar da fé, a respeito da
verdade da criação humana".

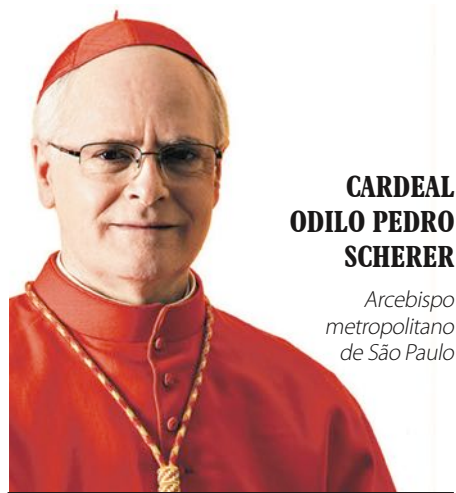
Páginas 10, 16 e 17

As luzes da sabedoria cristã para iluminar o uso da inteligência artificial

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* apresenta
uma coletânea de discursos e documentos em
que o Papa Francisco fala sobre os riscos e
as potencialidades da IA, uma tecnologia cuja
aplicabilidade jamais deve afrontar a dignidade
da pessoa humana e a ética das relações.



Reprodução



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

A tentação ainda existe?

tentado a se comprometer com o reinado do diabo no mundo. E isso seria a falência de sua missão.

Alguém dirá que, para Jesus, foi fácil vencer as tentações, porque Ele era o Filho de Deus. É verdade que Ele era o Filho de Deus, mas também era verdadeiramente humano (“verdadeiro Deus e verdadeiro homem”) e, por isso, Ele teve de enfrentar a tentação com esforço e firmeza, como todos os humanos. Santo Agostinho observa que Jesus foi tentado pelo demônio também por todos nós. Ele assumiu as nossas tentações para nos mostrar como se vence o tentador e nos dar a esperança da vitória sobre ele.

Para vencer o tentador, Jesus contou com três auxílios muito importantes para Ele e para nós também, se quisermos vencer o tentador: o jejum (penitência), a oração e a Palavra de Deus. Ele passou 40 dias no deserto em jejuns e orações a Deus. Era “movido pelo Espírito Santo”, o que significa que estava buscando a comunhão com Deus e a sintonia com a sua vontade, antes de iniciar o anúncio do Reino de Deus aos homens. O tentador aproximou-se de Jesus no momento da fome e do desfalecimento; os momentos de fragilidade podem ser portas abertas à tentação e, também, para a ação de Deus. A tentação precisa ser “governada” com discernimento, sem se deixar levar pelo primeiro impulso

para satisfazer desejos, ambições ou necessidades.

O tentador conhece a Escritura e argumenta em base a ela, mas manipula a Palavra de Deus para alcançar seus propósitos. Jesus lhe retruca, também usando a Palavra de Deus, mas com o claro propósito de ser fiel a ela. Ouvir, conhecer e amar a Palavra de Deus são armas fortes contra o tentador. O diabo mexe com algumas questões muito caras ao homem: sua autonomia, liberdade e vontade de domínio; seu bem-estar diante da ameaça e do sofrimento, ainda que seja para “fazer pacto com o diabo” e ao preço de “vender a alma para o diabo”; o tentador sabe mexer com a vaidade humana e a busca da glória, mesmo que signifique a renúncia aos princípios mais valiosos da vida.

Mas, é o caso de se perguntar: a tentação ainda existe? Ao falar em tentação e demônio, é fácil colher sorrisinhos, como se se tratasse de coisas infantis e superadas. Usando uma expressão popular, pode-se dizer: “Aí é que o diabo gosta!” Não sendo levado a sério, o tentador tem campo aberto e livre para a sua ação. Ainda hoje existe a tentação, ou isso não ficou para a história dos mitos de um passado, “quando Deus ainda estava vivo”. O filósofo Friedrich Nietzsche e muitos, depois dele, proclamaram a era em que Deus está morto e o homem assume o lugar

de Deus. Talvez o filósofo compreendeu que essa era a grande tentação do homem de hoje e de sempre. Já foi a tentação de Adão e Eva, que se deixaram convencer pela “serpente”: Comendo o “fruto proibido”, seriam iguais a Deus. Ao longo da história, não foi sempre essa a grande tentação de poderosos e fracos também, proclamando-se acima do bem e do mal, assumindo o lugar de Deus e impondo regimes de horror aos povos?

Por trás de toda “pequena” tentação, é esta a grande e verdadeira tentação: ser como Deus. Toda tentação tem por objetivo desviar-nos de Deus, de sua lei, de seus mandamentos, de sua vontade, de seu desígnio de salvação e vida. E o objetivo é a proclamação da nossa autonomia em relação a Deus: para quê Deus, se eu mesmo posso ser como Deus? A tentação é rejeitar a soberania de Deus sobre nós e o mundo, escolhendo nossa autossuficiência, o sentido da vida e nossas ações. A tentação, em síntese, é negar-se a crer, esperar e amar a Deus; é deixar de adorar a Deus e servir somente a Ele em nossa vida. Em tudo isso, quantas propostas ardilosas e enganadoras do tentador! Mas também nós podemos “desarmar as ciladas da antiga serpente e vencer o fermento da maldade”, com a graça de Deus (cf. Prefácio da Missa). Jesus abriu-nos o caminho e nos deixou o exemplo.

No primeiro Domingo da Quaresma de cada ano, lê-se um dos relatos evangélicos sobre as tentações de Jesus no deserto. Depois do batismo no rio Jordão, antes de iniciar sua missão pública, Jesus, “movido pelo Espírito Santo”, retirou-se no deserto por 40 dias e foi tentado por Satanás. Três foram as tentações, relatadas de maneira esquemática e com elementos simbólicos bem expressivos: transformar as pedras em pão, para matar sua fome; adorar o diabo, para receber dele poder sobre o mundo; e colocar Deus à prova, para ver se Ele existe mesmo.

Essas tentações não são pequenas e, nelas, muita coisa estava em jogo. Elas, de fato, punham em questão a credibilidade de Jesus como testemunha de Deus diante dos homens e visavam ao seu fracasso diante de Deus e dos homens. Significavam trocar a adoração e o reconhecimento da soberania de Deus, para sujeitar-se ao demônio. Em outras palavras, em vez de anunciar o reinado de Deus, Jesus estava sendo

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

‘Os conselhos paroquiais são expressão concreta da corresponsabilidade de todo o Povo de Deus na vida e missão da Igreja’

AFIRMOU O CARDEAL SCHERER, EM CURSO ON-LINE SOBRE A NATUREZA E A MISSÃO DOS CONSELHOS PASTORAIS PAROQUIAIS

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na quinta-feira, 6, teve início o curso de extensão sobre Conselhos Pastorais Paroquiais (CPPs), promovido pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pela Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo.

A iniciativa busca aprofundar os aspectos teológicos, pastorais e canônicos do CPP à luz do Documento Final do Sínodo dos Bispos (2021-2024).

UMA INICIATIVA SINODAL E MISSIONÁRIA

Destinado a leigos membros de conselhos pastorais, sacerdotes, diáconos, seminaristas e estudantes de Teologia e Direito Canônico de todo o Brasil, o curso tem como principal objetivo reforçar a importância sinodal e missionária dos CPPs para a vida da Igreja. Sua realização em modalidade *on-line* permite um alcance ampliado, com cerca de 1,4 mil inscritos de todo o Brasil.

O CPP, previsto no Código de Direito Canônico (cân. 536), é um dos principais instrumentos de participação ativa dos fiéis leigos na missão e na organização pastoral das paróquias. Embora tenha função consultiva, sua atuação tem se tornado cada vez mais relevante, configurando-se



como espaço de escuta, discernimento e corresponsabilidade.

FUNDAMENTOS

A primeira aula foi ministrada pelo Padre Dayvid da Silva, sacerdote incardinado na Diocese de Santo André (SP) e professor da Faculdade de Teologia da PUC-SP, doutor em Teologia Sistemática. Em sua exposição, citando palavras do Papa Francisco, ele destacou que “o caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio”.

O Sacerdote ressaltou que a experiência sinodal não é uma novidade, mas uma dimensão essencial da Igreja desde seus primórdios. Ele rememorou o primeiro sínodo registrado na história eclesial, narrado nos Atos dos Apóstolos 15, quando a comunidade cristã primitiva se reuniu para discernir sobre a circuncisão dos convertidos do mundo gentílico. Essa experiência de escuta e decisão comunitária se perpetua nos sínodos e conselhos da Igreja até os dias de hoje.

O professor enfatizou que o CPP deve refletir essa vocação sinodal da Igreja, promovendo o amor recíproco

entre seus membros e garantindo uma participação ativa na missão eclesial. Para isso, ele destacou a necessidade de “uma verdadeira conversão relacional”, conforme orienta o Documento Final do Sínodo dos Bispos, reforçando que a confiança e a escuta são elementos fundamentais para que o CPP cumpra seu papel de forma eficaz.

O INCENTIVO DO CARDEAL ODILO SCHERER

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler das instituições organizadoras do curso, também participou do evento. Ele fez uma reflexão sobre a relevância dos CPPs e sublinhou que esses conselhos não são uma realidade recente na Igreja. Dom Odilo frisou que, apesar de sua previsão canônica e incentivo do Concílio Vaticano II, ainda enfrentam desafios para sua plena implementação nas paróquias.

Referindo-se ao recente Sínodo universal, o Arcebispo destacou que a Igreja precisa superar a mentalidade de “Igreja clerical”. Ressaltou, também, que a “Igreja é a comunhão dos batizados, é a comunidade dos batizados. O clero está na

Igreja, é parte da Igreja, tem função importante na Igreja, mas a Igreja não se esgota no clero”. Ele enfatizou que os conselhos paroquiais devem ser reconhecidos como “expressão concreta da corresponsabilidade de todo o Povo de Deus na vida e missão da Igreja”.

Dom Odilo ressaltou ainda que o CPP é um organismo consultivo, mas que sua função não deve ser negligenciada pelos párocos: “Os conselhos são consultivos, porém, é importante que eles existam e que sejam ouvidos. Se o conselho unanimemente apresenta uma proposta ou apoia uma

proposta, ela não deve ser facilmente descartada, como se não tivesse valor”. O Cardeal destacou a necessidade de uma postura de escuta por parte dos clérigos, pois os conselhos são “importantes organismos de escuta que não devem ser relegados, desprezados ou menosprezados”.

PRÓXIMAS AULAS

O curso prosseguirá com um cronograma de encontros voltados para o aprofundamento das bases teológicas, históricas e canônicas dos CPPs. Além do Padre Dayvid, as aulas contarão com a participação dos Padres Antônio Lisboa de Lustosa Lopes, mestre em Teologia Pastoral; Ricardo Cardoso Anacleto, Doutor em Direito Canônico; e Everton Fernandes Moraes, Doutor em Direito Canônico e Chanceler do Arcebispado de São Paulo.

Para os que não se inscreveram nesta edição do curso, a faculdade disponibilizará o conteúdo de forma gravada futuramente, permitindo que mais interessados possam acessar e aprofundar seus conhecimentos sobre os Conselhos Pastorais Paroquiais.

VES 2024.2
TIBU
LAR
ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Editorial

Viver bem a Quaresma

Eis chegada a Quaresma! Chegou o tempo de *abrir no deserto um caminho para o Senhor*: tempo de endireitar os caminhos tortuosos e de aplainar os terrenos acidentados, rebaixando as montanhas e colinas, e aterrando os vales e depressões (cf. Is 40,3-4)! A hora é de arregaçar as mangas e afugentar o desânimo das nossas fraquezas, pois a Quaresma é uma grande oportunidade de renovar nossa vida cristã. O próprio Deus nos exorta: “Lavai-vos, purificai-vos! (...) Ainda que vossos pecados sejam como púrpura, tornar-se-ão brancos como a neve. Se forem vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como lã” (Is 1,16-18).

Lembremos que Deus nunca pede o impossível – e que, portanto, quanto mais Ele espera de nós, mais graças Ele nos dá. Por isso mesmo é que ouvimos, na Quarta-feira de Cinzas, São Paulo exortar os coríntios a *não receberem em vão a graça de Deus*, que prometera “ouvir-nos no tempo favorável, e socorrer-nos no dia da salvação” (Is 49,8). Diante dessa promessa divina, o Apóstolo dizia que é por meio de Jesus Cristo que nós podemos *nos tornar*

justiça de Deus, desde que aproveitemos esta oportunidade: “É agora o momento favorável, é agora o dia da salvação” (1Cor 5,20-6,2).

Façamos, então, um sincero exame de consciência: o que temos feito de nossa vida, e que lugar reservamos a Deus? E se encontrarmos muitas infidelidades, não nos deixemos abater. Recordemos a origem daquela bela saudação com que o padre nos despede, ao final de cada missa: quando Deus finalmente reconduziu o povo eleito de volta a Israel, depois dos 70 anos de humilhação e exílio na Babilônia, e o sacerdote Esdras reuniu o povo para a Festa das Tendias, lendo o livro da Lei de Moisés e explicando-lhe o sentido, “*todo o povo chorava ao ouvir as palavras da Lei*”, pois se dava conta de quanto havia pecado. E, no entanto, Esdras assegurou-lhes: “*Não vos entristeçais nem choreis! Pois hoje é um dia consagrado a nosso Senhor! Não vos aflijais: a alegria do Senhor seja a vossa força!*” (cf. Ne 8,1-10).

E com esta *força* que nos vem da *alegria do Senhor*, façamos nesta Quaresma obras de santidade! Sejamos mais *piadosos*, portando-nos, diante de Deus, como uma

criança muito carinhosa se porta com seu pai, por quem se sabe imensamente amada e querida.

Sejamos mais *caridosos*, enxergando que as pessoas à nossa volta são filhos e filhas amados deste mesmo Pai.

Sejamos mais *apostólicos*, desdobrando-nos de zelo e atenção pelos nossos irmãos que estão afastados de Deus, pregando-lhes não só com palavras, mas com obras de amor.

Sejamos mais *preocupados com o bem comum*, entendendo que cada um de nós é responsável perante os demais, e que cada uma de nossas ações impacta o bem-estar de todos. Como dizia Dostoiévski, se alguma vez “passaste ao lado de uma criança, passaste com raiva, dizendo palavras más, com cólera na alma; não notaste, talvez, essa criança, mas ela te notou, e tua imagem, sem graça e impura, talvez tenha ficado em seu coraçãozinho indefeso. Tu não sabias disso, e talvez assim tenhas lançado nela uma semente má, que crescerá, é possível, e tudo porque não te resguardaste perante a criança porquanto não educaste em ti o amor cauteloso, ativo. (...) Meu jovem

irmão pediu perdão aos passarinhos: isso pode ter sido um absurdo, mas era verdade, porque tudo é como o oceano, tudo corre e se toca, tu tocas em um ponto e teu toque repercute no outro extremo do mundo. Vá que seja loucura pedir perdão aos passarinhos, mas seria melhor para os passarinhos, e para as crianças, e para qualquer animal que estivesse a teu lado; se tu mesmo fosses melhor do que és agora, ao menos um tiquinho melhor. Tudo é como o oceano, digo-te” (*Irmãos Karamázov*, ed. 34).

Sejamos, enfim, mais modestos no falar, mais desprendidos no vestir e nos nossos gastos pessoais, para que sobre mais dinheiro para a esmola. Sim, porque nossa esmola não deve ser “o que sobrou na carteira”, mas sim como o óbolo da viúva: damos com generosidade, mesmo que seja algo muito pequeno, mas que para nós é importante, e aquilo tem grande valor diante de Deus.

Oxalá possamos chegar ao fim desta Quaresma diferentes. Que Deus nos ajude a aproveitar estes 40 dias para que sejam verdadeiramente transformadores para nós!

Opinião

O desafio da reintegração social do preso

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

A legislação brasileira acredita na recuperação do condenado, primando pelo respeito à dignidade humana, fundamento do Estado democrático de direito. Por consequência, abomina tratamentos cruéis ou degradantes, como castigos físicos, e proíbe presídios insalubres. Dessa forma, há esperança de que a pena opere uma transformação no indivíduo para que possa levar uma vida útil e produtiva. O espírito da lei, portanto, é sempre no sentido de apostar na recuperação da pessoa, dar oportunidade ao preso de reintegração à sociedade. Como criar, porém, condições efetivas para que isso ocorra?

A lei carrega em si um paradoxo: *como esperar que indivíduos se adequem mais às regras sociais, segregando-os completamente da sociedade e inserindo-os em um microcosmo prisional com suas próprias regras e cultura?* Para este grande desafio, não há respostas definitivas, mas cumpre ressaltar o importante trabalho da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), uma entidade civil que se dedica à recuperação e reintegração social dos condenados, bem como a socorrer a vítima e proteger a sociedade. Opera, assim, como uma entidade auxiliar dos Poderes Judiciário e Executivo, respectivamente na execução penal e na administração do cumprimento das penas privativas de liberdade. Sua filosofia é “Matar o criminoso e Salvar o homem”, a partir de uma disciplina rígida, caracterizada por respei-



Wilson Dias/Agência Brasil

to, ordem, trabalho e o envolvimento da família do sentenciado.

A APAC é amparada pela Constituição federal para atuar nos presídios, trabalhando com princípios fundamentais, tais como a valorização humana, com o objetivo de gerar a humanização das prisões, sem deixar de lado a finalidade punitiva da pena. Sua finalidade é evitar a reincidência no crime e proporcionar condições para que o condenado se recupere e consiga a reintegração social.

O método socializador da APAC espalhou-se por todo o território

nacional (há aproximadamente 70 unidades em todo o Brasil) e no exterior. Já foram implantadas APACs na Alemanha, Argentina, Bolívia, Bulgária, Chile, Cingapura, Costa Rica, El Salvador, Equador, Eslováquia, Estados Unidos, Inglaterra, Letônia, México, Noruega e Nova Zelândia. Este modelo foi reconhecido pelo *Prison Fellowship International*, organização não governamental que atua como órgão consultivo da ONU em assuntos penitenciários, como uma alternativa para humanizar a execução penal e o tratamento penitenciário.

O custo de cada preso para o Estado brasileiro corresponde a quatro salários mínimos, enquanto na APAC a um salário e meio. O índice nacional de pessoas que voltam a praticar crimes é, aproximadamente, de 80%, e na APAC corresponde a 9%. O método parte do pressuposto de que todo ser humano é recuperável, desde que haja um tratamento adequado. Para tanto, trabalha-se com diversos elementos fundamentais. Para o êxito no trabalho de recuperação do condenado, é imprescindível a adoção de todos eles, quais sejam: 1) participação da comunidade; 2) aprendizado de um ofício, trabalho; 3) religião; 4) assistência jurídica; 5) assistência à saúde; 6) valorização humana; 7) a família; 8) o voluntário e sua formação; 9) Centro de Reintegração Social.

A este propósito, é importante a atividade que os capelães dos cárceres são chamados a desenvolver, não só sob o aspecto especificamente religioso, como também em defesa da dignidade das pessoas detidas. O ambiente das penitenciárias oferece um terreno privilegiado para testemunhar, uma vez mais, a solicitude cristã no campo social: “Estava na prisão e viestes ver-me” (Mt 25,35-36).

Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Cândido Mendes, formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido.

Padre João Bechara Ventura defende tese de doutorado em Teologia Bíblica

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Padre João Bechara Ventura, sacerdote da Arquidiocese de São Paulo e colunista do **O SÃO PAULO**, defendeu a sua tese de doutorado em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, no dia 4.

A banca foi presidida pelo professor Padre Fabrizio Ficco e teve a presença do Padre Luca Mazzinghi, orientador da pesquisa e presidente da Associação Bíblica Italiana; e da professora Nuria Calduch-Benages, secretária da Pontifícia Comissão Bíblica.

O trabalho tem como título “*Nel giorno della loro visita risplenderanno*” (Sap 3,7). *Studio sulla episkopê divina nel libro della Sapienza*. Trata-se de uma pesquisa sobre a escatologia (ou doutrina dos novíssimos, isto é, sobre o tema

da morte, juízo e vida/condenação eterna) no livro da Sabedoria, um dos livros sapienciais do Antigo Testamento.

Padre João (o 3º da esquerda para a direita na foto) investigou o significado do termo grego *episkopê* (visita), um conceito de difícil tradução e de ainda mais difícil compreensão, que ocorre sete vezes no livro da Sabedoria: Sb 2,20; 3,7.9.13; 4,15; 14,11; 19,15.

“Procuro mostrar como esse conceito é fundamental para a correta compreensão da teologia do livro e, em especial, de alguns conceitos nele presentes, como imortalidade e incorruptibilidade. Mostro, além disso, como o emprego do conceito de *episkopê*, interpretado à luz de outros escritos nos quais foi utilizado antes do livro da Sabedoria (da Bíblia e da literatura judaica, em geral), indica que o autor do livro – ainda que não explicitamente – possui já a fé na ressurreição”, explicou o Sacerdote.



Arquivo pessoal

Padre José Edson obtém título de mestre em Teologia Espiritual

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Padre José Edson Santana Barreto, do clero da Arquidiocese de São Paulo e atual Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Beatriz, Região Episcopal Lapa, concluiu o mestrado em Teologia Espiritual no Pontifício Instituto de Espiritualidade *Teresianum*, em Roma. A defesa da dissertação de mestrado ocorreu no dia 14 de novembro de 2024.

Com o título “A inabituação trinitária segundo Isabel da Trindade”, a pesquisa aprofunda a experiência do mistério da Santíssima Trindade segundo os escritos da carmelita francesa Isabel da Trindade (1880-1906).

“Sempre a partir de sua obra, perceberemos como sua relação com as pessoas divinas é marcada por uma



Arquivo pessoal

maneira de descobrir-se imersa nessa realidade divina. Em sua vivência, ela se torna uma testemunha que crê no Deus trino e, ao mesmo tempo, O conhece pela graça”, destacou Padre José Edson (no centro da foto), ao explicar o tema da dissertação.

Você Pergunta

O jejum e abstinência na Quaresma estão de acordo com a Palavra de Deus?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Derci, do bairro de Itaquera, me escreve dizendo que algumas pessoas evangélicas em sua família dizem que o jejum e a abstinência que nós, católicos, fazemos na Quaresma não estão de acordo com a Palavra de Deus. “Dizem que Jesus não quer nosso sacrifício. É verdade?”

Primeiramente, Derci, que pena que ainda haja quem conteste o que nós, católicos, aprendemos diretamente da Bíblia. Jesus não jejuou 40 dias no deserto? Jesus não disse que há certos demônios que só se expulsam com muita oração e jejum?

O jejum e abstinência educam nossa vontade para querermos só o que Deus quer. O jejum e a abstinência de carne nos purificam e nos fazem mais próximos de Deus. O jejum e a abstinência de carne estão presentes em toda a Bíblia como ritos de purificação. Como, então, não

estão de acordo com a Palavra de Deus?

Na Bíblia, minha irmã, você encontrará dezenas de citações sobre a importância do jejum. Jesus, porém, critica o jejum feito somente para aparecer. Ele chega mesmo a dizer que quando nós jejuarmos, devemos perfumar a cabeça, mostrar um rosto alegre e sereno. Assim, ninguém vai nos elogiar pelo sacrifício que estamos fazendo e o Pai do céu, que vê o que está escondido, nos dará a recompensa.

Derci, espero que seus parentes evangélicos parem de criticar a nossa fé e nossos atos de fé e espiritualidade sem conhecê-los. Aliás, nós, católicos, temos que ser mais firmes e decididos em nossa fé e deixarmos de nos sentir acuados quando ouvirmos mentiras contra a nossa Igreja. É preciso respeitar as opções de fé das pessoas. Isso vale para nós, católicos, e vale também para os evangélicos, para que parem de nos insultar e criticar nosso jeito católico de viver o que Jesus ensinou no Evangelho.

Divulgação

UNIAO BRASILEIRA DE JURISTAS CATÓLICOS

CONGRESSO NACIONAL DA UNIÃO BRASILEIRA DE JURISTAS CATÓLICOS

DIREITO, JUSTIÇA E FÉ CATÓLICA

LOCAL

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Av. Tamandaré, 6000 - Jardim Seminário, Campo Grande - MS

DATA

22 e 23 de maio de 2025

PALESTRANTES CONFIRMADOS

 Vice-Presidente da UBJAJUC	 Professor da UFPE	 Procurador de Justiça do MPSC	 Diretor-geral do TJSP	 Máster Filho Advogado, professor e membro da Academia Brasileira de Direito	 Desembargadora do TJSP	 Berton Chaves Juiz de Direito do TJSP	 Presidente da UBJAJUC
--------------------------------	-----------------------	-----------------------------------	---------------------------	--	----------------------------	--	---------------------------

INSCRIÇÕES

VAGAS LIMITADAS!

bit.ly/43u1WYW

Nos dias 22 e 23 de maio de 2025, Campo Grande/MS sediará o Congresso Nacional da União Brasileira de Juristas Católicos. Um encontro especial para debater o Direito sob a ótica da ética e dos valores católicos, com palestras e painéis conduzidos por grandes juristas. O evento será realizado com apoio e participação de **Dom Dimas Lara Barbosa**, arcebispo da Arquidiocese de Campo Grande/MS. Em breve, mais informações. Marque na sua agenda e participe!

REALIZAÇÃO

APOIO

Dúvidas: (67) 99835-9206

Comportamento

Estamos no aquário, mas não somos do aquário

LUIZ VIANNA

A oração sacramental de Jesus é uma das passagens mais lindas do Novo Testamento. Quando Jesus nos lembra que “*estamos no mundo, mas não somos do mundo*”, nos dá também a melhor pista de como o cristão deve viver neste mundo.

Afinal, não foi dada a nenhum de nós a opção de sair do mundo ou, dentro do mundo, não viver nele. Parece óbvio, mas há entre nós muitos que parecem não ter entendido isso ainda, de que estamos no mundo para mudar o mundo.

Podemos começar com o exemplo de nossos filhos. É possível mantê-los fora do mundo, em uma bolha protegida dentro de nossas casas e ambientes selecionados, evitando o contato com o mundo corroído pelo pecado. E isso deve ser feito, mas é importante ter claro que é impossível manter tal condição para sempre.

Em algum momento, já teremos construído dentro deles uma base minimamente sólida do que é a fé e o plano de Deus. Seu entendimento será, então, capaz de pequenas ponderações, com alguma ajuda, é verdade, por meio da comparação entre o certo e o errado.

E se queremos que eles saibam comparar o que é bom e belo, contra o que é mal e corrompido, em algum momento

haverá de ocorrer o contato com esse mundo decaído para possibilitar uma comparação. E é importante que isso aconteça durante o tempo da nossa tutela, e não depois.

Isso permitirá que logo entendam de “qual matéria são feitos”. Mesmo sem se lembrar das palavras de Jesus, sentirão em seus corações que estão aqui, mas que não são daqui.

Mas e nós, sabemos do que somos feitos e onde estamos?

É muito perigoso achar que estamos prontos, e que já sabemos separar bem o que é do mundo e o que não é, pois não o sabemos.

Para explicar melhor, apelo para a antiga analogia do aquário. Os peixes que vivem no aquário estão ali, imersos dentro de uma realidade que os envolve, a água, mas que eles próprios não conseguem perceber. Estão cercados por todos os lados, envolvidos por completo e não é possível evitar. A qualidade da água influencia as suas vidas: se a água não estiver pura o suficiente, morrem.

O mesmo acontece conosco. Estamos no mundo, imersos dentro das realidades do mundo e não há como evitar. Muitas dessas realidades, mal conseguimos perceber, mas cujos impactos são diretos e profundos em nossas vidas.

Não importa se estivemos dentro

de uma bolha como os nossos filhos ou quando saímos dela. Desde pequenos, fomos bombardeados com mensagens seculares, ideológicas e políticas.

Muitos dos valores e ideias hoje considerados como “verdades absolutas” ou mesmo como uma “evolução orgânica da mentalidade da sociedade” foram cuidadosamente inseridos, nos fazendo pensar que são naturais, mas não o são.

O conjunto dessa “visão de mundo” é, em sua maioria, anticristão, contra a família e os valores judaico-cristãos. E não é surpresa. Independentemente da idade, todos nós nascemos em um mundo já muito distante de Cristo.

Como quem está imerso na água, não é possível para nós já não ter sido tocado, movido ou influenciado pelas correntezas desses valores, que constantemente nos empurram dali para cá.

A TV, os filmes, a grande mídia, a educação, tudo está, de certa forma, contaminado, muito ou pouco, por essas visões de mundo. E em nossa jornada, foi com essa influência que moldamos nossa forma de pensar.

Apenas como ressalva, usei a palavra “influência” intencionalmente, pois a nossa formação fundamental recebemos de nossas famílias, mas invariavelmente fomos influenciados por estas águas que nos cercam.

Então, a pergunta fundamental a

ser feita por nós e em nome de nossos filhos é: onde está a verdade pura e descontaminada dos valores deste mundo? A resposta é óbvia, mas não simples.

A Verdade Absoluta é uma só, Cristo. Contudo, ao tocarmos essa verdade apenas pelos nossos esforços e capacidades, carregaremos em nossas mãos a umidade das águas do mundo, contaminada de suas impurezas.

Assim, a nossa percepção da verdade e nossa interpretação da catequese, muitas vezes, acabam deturpadas e decaídas, se a influência do mundo ainda estiver patente dentro de nós.

Tenho comigo que, em nossa era, a salvação se tornou não apenas um processo de conversão, mas também de desintoxicação.

Então, não bastará apenas o nosso entendimento, precisaremos de ajuda para drenar de nós a água do mundo que nos invadiu, e nos permitir uma maior pureza na busca da verdade. E não há nada melhor para secar o que está molhado do que o sol do Espírito Santo. Sem Ele, não seremos capazes de viver dentro deste mundo, sem beber os venenos das águas turvas deste aquário, pois ainda que vivamos aqui, não queremos ser daqui.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”; é também músico e pai de três filhos.

Espiritualidade

Vivenciar a Quaresma à luz do Jubileu de Esperança



DOM CARLOS SILVA, OFMCAP
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO
BRASILÂNDIA

A Quaresma é um tempo oportuno de graça e reconciliação, antecedendo a Páscoa, e que nos convida à reflexão, ao arrependimento e à renovação espiritual. À luz do Jubileu de Esperança, proclamado pelo Papa Francisco, a Quaresma adquire uma profundidade ainda maior, oferecendo uma oportunidade singular de transformação espiritual.

Os Padres da Patrística enfatizaram a importância da penitência e da oração neste tempo sagrado. Santo Agostinho falava sobre a necessidade de uma conversão interna que se manifestasse em ações concretas de amor e justiça. Ele nos lembrava que “o amor é o fundamento da verdadeira penitência”, indicando que devemos voltar nossos corações para Deus e cuidar do próximo. Esse chamado à solidariedade é ressonante no

Jubileu de Esperança, que nos convida a olhar para as realidades do mundo com compaixão e ação.

O Papa Francisco destaca que a Quaresma deve ser um tempo de transformação, levando-nos a vivenciar a misericórdia divina. Em seu chamado ao Jubileu, o Papa nos exorta a redescobrir o amor de Deus que se renova em cada ato de penitência. “O jejum não é apenas a abstinência de alimentos, mas a prática do amor concreto: jejuar da indiferença, da falta de perdão, da crítica e do egoísmo”, diz o Papa. Essa visão amplia a definição tradicional de jejum, transformando-o em uma prática de vida que nos leva a um estado de graça.

A oração é outro pilar central da espiritualidade quaresmal. São Cirilo de Alexandria afirmava que “a oração é o alimento da alma”. Durante a Quaresma, somos chamados a um aprofundamento da vida de oração, que deve incluir intercessões pelos outros. Essa mística da oração nos leva a uma união mais profunda com Cristo, especialmente na preparação para a Páscoa. As práticas do silêncio, da meditação e da contemplação tornam-se vitais para essa vivência espiritual.

O jejum e a penitência são meios de fortalecer o espírito e disciplinar o corpo. São João Crisóstomo nos ensina que “o

jejum é uma ponte para a vida eterna”. Ao renunciarmos aos prazeres temporais, cultivamos um espírito de desapego e uma união mais íntima com a vontade de Deus. O Papa Francisco reflete sobre como o jejum pode se traduzir em ações que promovam a justiça social e a paz.

A Quaresma também é um momento privilegiado para retiros espirituais. Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola propõem um aprofundamento na vida interior, oferecendo espaço para o discernimento e a escuta de Deus. O retiro permite que os fiéis se afastem das distrações cotidianas e se concentrem na relação com o Criador, favorecendo a formação espiritual.

Este tempo de graça e reconciliação convida os fiéis ao sacramento da Confissão, um ato que nos leva a reconhecer nossas falhas e a abrir espaço para a misericórdia. A prática da Confissão traz alívio e paz, reforçando os laços de amor e fraternidade.

Os exemplos dos santos e mártires mostram que a espiritualidade quaresmal se reflete na entrega total e na esperança. O Jubileu de Esperança nos lembra de que nunca estamos sozinhos em nossas lutas. Como os primeiros cristãos enfrentaram desafios, somos chamados a viver nossa fé de maneira corajosa.

A Quaresma, à luz do Jubileu de Esperança, nos convida a testemunhar a fé em ação. Essa espiritualidade não é um momento isolado, mas um chamado a moldar nosso ser à imagem de Cristo, que se entregou por amor a nós.

Por fim, a experiência quaresmal deve nos conduzir a uma verdadeira renovação da vida cristã. Como destacam os Pais da Igreja, cada esforço feito neste tempo é uma preparação para a alegria da Ressurreição. Vivenciar plenamente a Quaresma em suas dimensões de oração, jejum e penitência abre as portas para uma Páscoa de esperança e renovação. O Papa Francisco nos convida: “Sejamos instrumentos da esperança!”, para que a luz da Ressurreição ilumine nossas vidas e a todos ao nosso redor.

A Quaresma não é apenas um tempo de restrições, mas uma jornada de fé, esperança e amor. Ao se dedicarem a essa jornada, os cristãos podem redescobrir o verdadeiro significado da fé e testemunhar um mundo transformado pela graça divina, tornando-se faróis de esperança. O Jubileu de Esperança não apenas complementa a espiritualidade da Quaresma, mas a intensifica, convidando cada fiel a experimentar e compartilhar o amor de Deus em sua plenitude.

Justiça reparativa: reparar o mal para restaurar vidas em vista da salvação

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O início do primeiro semestre acadêmico de 2025 na Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, da Arquidiocese de São Paulo, foi marcado com uma aula inaugural realizada na sexta-feira, 7, sobre o tema "A Justiça Reparativa na Igreja".

O assunto foi abordado pelo Monsenhor Jordi Bertomeu Farnós, Doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, na qual ele leciona a disciplina "*Delicta Graviora contra sextum*". Desde 2012, ele é oficial da Seção Disciplinar do Dicasterio para a Doutrina da Fé.

Realizado na modalidade *on-line*, o evento contou com a participação de professores, estudantes da Faculdade de Direito Canônico e de outras instituições, sacerdotes e bispos de diversas partes do Brasil.

MODELOS DE JUSTIÇA

Em sua conferência, Monsenhor Jordi comparou dois modelos de justiça: a penal tradicional e a reparativa. A primeira, segundo ele, é baseada na punição do infrator como forma de retribuição ao mal cometido. "O direito penal tradicional responde ao mal cometido com outro mal: uma pena a ser cumprida", explicou. Essa lógica punitiva, herdada dos sistemas jurídicos seculares, foca o castigo, sem considerar plenamente o impacto do crime sobre a vítima e a comunidade.

Ele destacou dois conceitos fundamentais da justiça penal tradicional: a teoria retributiva e a teoria reeducativa da pena. Na teoria retributiva, a punição deve ser proporcional ao crime cometido. Já na teoria reeducativa, o foco está na reabilitação do infrator, mas, segundo o Monsenhor, mesmo esse modelo tem limitações, pois não leva plenamente em conta a vítima e a necessidade de reparação do dano causado. "Aqui, a vítima não tem consideração alguma. Aplicamos o Direito Penal sem olhar para a vítima,



Monsenhor Jordi Bertomeu Farnós conduz a aula inaugural da Faculdade de Direito Canônico

sem considerar que há vítimas", criticou.

Diante dessas falhas, propõe-se uma abordagem alternativa: a justiça reparativa, que busca não apenas punir, mas restaurar as relações rompidas pelo crime. Inspirado em modelos aplicados no Direito estatal, essa abordagem vê o crime como uma ofensa não apenas contra o ordenamento jurídico, mas contra indivíduos e comunidades. "Para lutar contra o delito, é necessário fomentar um diálogo entre ofensor e ofendido, para buscar um bem integral para todos os envolvidos", afirmou.

PRINCÍPIOS E BENEFÍCIOS

Na prática, a justiça reparativa incentiva o criminoso a assumir responsabilidade por seus atos e buscar formas concretas de reparação. Além disso, coloca a vítima no centro do processo, permitindo-lhe expressar seu sofrimento e participar da busca de soluções. O canonista destacou que pesquisas em países nos quais esse modelo foi adotado mostram resultados positivos: "Os crimes diminuem entre aqueles ofensores que aceitaram participar de programas de justiça reparativa. O delinquente passa a se responsabilizar diante da sociedade e entende a importância da disciplina social".

Outro aspecto relevante da justiça reparativa, segundo Monsenhor Jordi, é sua função conciliatória. Diferentemente da justiça tradicional, que muitas vezes

marginaliza as vítimas, a justiça reparativa oferece um espaço seguro para que elas expressem seus sentimentos e participem ativamente do processo de resolução do conflito. "A vítima se sente menos inclinada a buscar vingança e sofre menos estresse pós-traumático, pois participa da elaboração da pena", afirmou.

No contexto eclesial, ele esclareceu que a adoção da justiça reparativa não significa que não haverá punições, mas sim que o objetivo final será a transformação genuína do infrator e a acolhida das vítimas.

"O fato de quisermos que um culpado seja plenamente reintegrado na Igreja não significa que ele deva voltar ao ministério sacerdotal. Ele pode santificar-se como um leigo, consciente do dano que causou e empenhado em repará-lo", explicou.

A JUSTIÇA DE CRISTO

Ao concluir a conferência, Monsenhor Jordi ressaltou que a Igreja tem a missão de anunciar a justiça de Cristo, que não é apenas retributiva, mas também restauradora. Ele comentou que a justiça reparativa pode ser um testemunho profético dentro da Igreja, aproximando-se mais dos ensinamentos do Evangelho. "A justiça que todos desejamos não é apenas uma forma de convivência, mas sim um estilo de vida: o estilo de vida ao qual Jesus Cris-

to, o Bom Pastor, nos chama", concluiu.

Ao abrir o evento acadêmico, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, enfatizou que a justiça deve ser compreendida sob duas perspectivas: como satisfação para quem foi injustiçado e como aplicação de sanções àqueles que cometeram delitos. No entanto, o Purpurado destacou que o objetivo último do Direito Canônico não deve ser apenas a punição, mas a busca pela conversão e salvação do indivíduo.

"O Direito pensa em uma forma de repressão, de fazer sofrer, de alguma forma de cobrar de forma cara o delito cometido?", indagou Dom Odilo, recordando que o Direito deve ter uma finalidade pastoral e que sua norma suprema é a busca da salvação. "A suprema lei do Direito é a busca da salvação, não da condenação", afirmou.

FINALIDADE PASTORAL

O Arcebispo sublinhou que as penas aplicadas devem servir para que o infrator repare o mal causado e, ao mesmo tempo, se converta e renove sua vida. "A finalidade, finalmente, pastoral também da pena é ajudar a pessoa a reparar o mal, a se converter e a mudar de vida, para viver a vida nova", disse, recordando as palavras de Jesus no Evangelho: "Deus não quer a morte do pecador, mas sim que se converta e viva".

Por fim, o Cardeal Scherer destacou a relevância do tema para a Faculdade de Direito Canônico e a importância da difusão desse conhecimento: "Que aquilo que a Faculdade tem a oferecer não se restrinja à sala de aula, mas que possa permear, quanto mais possível, também a vida da Igreja e o sentido pastoral da aplicação do Direito".

Dessa forma, o Arcebispo enfatizou que a justiça reparativa não deve ser apenas um conceito teórico, mas uma prática concreta na vida eclesial, contribuindo para a construção de uma Igreja mais acolhedora e comprometida com a conversão e a reintegração dos fiéis.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos.

Tribunal Eclesiástico

Folha de pagamento

Gestão Paroquial

Gestão Financeira

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais.

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/
Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais, 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55-16 2103-866
55-16 99266-865

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930
55-11 2450-7344
55-16 99266-865

Orgsystem
Software

O JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

Basílica Menor de Sant'Ana acolhe peregrinos do Jubileu nos 130 anos da Paróquia

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Localizada em um bairro comercial da zona Norte da cidade e bem próxima a uma estação do metrô, a Basílica Menor de Sant'Ana é como que um oásis para os que buscam um ambiente de silêncio e oração. A 'casa da avó', como carinhosamente é chamada por alguns fiéis, em 2025 também tem acolhido peregrinos do Jubileu, em meio aos festejos de 130 anos de ereção da Paróquia Sant'Ana. O templo foi elevado à dignidade de basílica em maio de 2020.

"Todos os fiéis ficaram muito felizes e mobilizados, no sentido de que as peregrinações no Jubileu são um marco importante que se atrela ao fato de que a Paróquia fará 130 anos em julho", afirmou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor. "Tenho buscado fomentar na comunidade a noção sobre esse privilégio que a Basílica tem em receber esta graça de ser um lugar de peregrinação no Jubileu", complementou.

ITINERÁRIO DE PEREGRINAÇÃO

Colocadas próximas à pia batismal, ao lado da Capela do Santíssimo, a lamparina e a bandeira do Jubileu são sinais permanentes deste Ano Jubilar. A Basílica segue o roteiro de peregrinação proposto pela Arquidiocese de São Paulo, o qual contém preces específicas, prevê a contemplação da cruz, a renovação das promessas batismais, a oração diante da imagem da Virgem Maria e o Ato de Esperança, com a Oração do Jubileu 2025.

Para as peregrinações feitas individualmente, não há necessidade de agendamento prévio; já para as realizadas em grupo é pedido que se agende a ida na secretaria paroquial, a fim de que possa haver uma detalhada preparação das questões litúrgicas e das estruturas da Basílica para bem acolher os peregrinos.

Na noite da segunda-feira, 10, o Grupo da Perseverança da Paróquia Santa Terezinha, do Decanato São Judas Tadeu, peregrinou ao templo. Outros já estão com datadas agendadas: no dia 16, às 10h30, os missionários da Canção Nova; no dia 22, às 7h, a comunidade de fiéis da Paróquia São Sebastião (Decanato São Tiago de Zebedeu); no dia 23, às 10h30, os paroquianos da Paróquia Nossa Senhora da Consolata (Decanato São Judas Tadeu); no dia 30, às 18h, os fiéis da Paróquia São Francisco de Paula e São Benedito (Decanato São Judas Tadeu); e em 5 de abril, às 10h30, os peregrinos da Paróquia São Francisco Xavier (Decanato São Tiago de Zebedeu).

MISSAS, CONFISSÕES E MOMENTOS ORANTES

Diariamente, três missas são celebradas na Basílica Menor de Sant'Ana: aos



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Fotos: Pascom da Basílica Menor de Sant'Ana

Basílica Menor de Sant'Ana, cujo Reitor é o Padre José Roberto Abreu de Mattos, está preparada para acolher os peregrinos do Jubileu 2025

domingos, às 8h, 10h30 e 18h; às segundas-feiras, às 7h, 12h e 19h30; de terça a sexta-feira, às 7h, 12h e 17h30; e aos sábados, às 7h, 12h e 16h30. Nas peregrinações em grupo, poderá haver outros horários.

Todos os dias – exceto aos domingos –, há atendimento de Confissões: das 9h às 11h45; e das 14h30 às 17h (menos aos sábados).

Também há muitos momentos para orações em comunidade. Um deles é a novena perpétua de Nossa Senhora das Graças, às segundas-feiras, às 19h, com a oração do Terço. No mesmo dia, após a missa das 19h30, acontece o Terço dos Homens.

A adoração ao Santíssimo é realizada às quintas-feiras, das 15h às 17h30, também com orações pelas vocações sacerdotais e religiosas consagradas. Há, ainda, as vésperas, nas santas missas à tarde; e às sextas-feiras, às 15h, acontece a Via-Sacra. Outro momento de oração ocorre durante a distribuição do café da manhã às pessoas em situação de rua, diariamente às 8h. Na Basílica também existe a Pastoral da Escuta, com plantões diários pela manhã e à tarde.

O JUBILEU EM MEIO AOS FESTEJOS DE 130 ANOS

Uma equipe está sendo preparada na Basílica para atrelar a vivência do Jubileu 2025 às comemorações dos 130 anos desta igreja que é um dos símbolos do bairro de Santana, com vistas a permitir que os peregrinos conheçam a história da Paróquia durante as peregrinações.

Essa recapitulação histórica também acontecerá de maneira audiovisual. A cada mês, serão lançados dois vídeos com

os leigos da Paróquia e alguns padres que por lá já trabalharam e que falarão sobre a história da Basílica, sempre na perspectiva de que celebrar estes 130 anos também é razão de esperança. Esse conteúdo também será disponibilizado nas mídias sociais. Também será lançada a logomarca dos 130 anos e nas visitas monitoradas as pessoas poderão conhecer os elementos litúrgicos e artísticos da Basílica.

Padre José Roberto lembrou ainda a preocupação de todo os membros do conselho pastoral paroquial em bem acolher os peregrinos que irão ao templo: "Toda a pastoral orgânica da Paróquia Sant'Ana está movimentada e ciente de que deve cuidar daqueles que virão".

Em quatro datas haverá celebrações especiais, nas quais os fiéis também poderão obter a indulgência plenária – a remissão total da pena temporal devida pelos pecados: em 2 de maio, quando se comemora a elevação da igreja à dignidade de basílica; em 25 de julho, aniversário de dedicação do altar; em 26 de julho, festa de Sant'Ana; e em 27 de novembro, festa de Nossa Senhora das Graças.

A espiritualidade do Jubileu 2025 – "Peregrinos de Esperança" também vem sendo detalhada nas formações permanentes das pastorais e movimentos, e assim também se fará na assembleia paroquial, em 26 de abril. Antes disso, em 18 de março, acontecerá uma formação sobre a espiritualidade da Campanha da Fraternidade de 2025 – "Fraternidade e Ecologia Integral" –, da Quaresma e deste Ano Jubilar.

'QUE O JUBILEU POSSA ANIMAR A COMUNIDADE'

Desde o início do Ano Jubilar, o

Padre José Roberto afirma ter percebido o aumento significativo no número de pessoas que visitam a Basílica Menor de Sant'Ana – "as missas estão mais cheias" – bem como uma maior procura dos fiéis pelo sacramento da Confissão.

"Que este tempo de misericórdia possa abrir no coração dos fiéis a consciência e o espírito de comunhão e de esperança de que nós somos uma única família. Esta é a grande graça! Nesta cidade, nós que precisamos uns dos outros, precisamos também da graça de Deus, do perdão dos pecados e da misericórdia. A esperança dá sentido novo para a vida", afirmou o Reitor.

"Que as vivências de fé, da vida em comunidade, de pastoral orgânica, sejam fomentadas com a vinda dos peregrinos, com o estudo sobre o significado do Jubileu para a Igreja universal e para a nossa realidade particular, para que, assim, se possa animar a nossa comunidade, para que assumamos realmente o papel de peregrinos de esperança", concluiu Padre José Roberto.

(Colaborou: Diácono Seminarista
Dêvisson Luan Oliveira Dias, Assistente Pastoral)

BASÍLICA MENOR DE SANT'ANA

Rua Voluntários da Pátria, 2.060, Santana (próxima ao Metrô Santana)

Secretaria paroquial/

agendamento de grupos:

(11) 2281-9085/ (11) 2979-5558

WhatsApp: 93901-6554

Email: contato@paroquiasantana.org.br

Site: www.paroquiasantana.org.br

Facebook: basilicadesantanaSP

Instagram: basilicadesantanasp

Europa

Projeto baseado em Inteligência Artificial recupera 4 mil peças de canto gregoriano

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Repertorium é um projeto europeu com o objetivo principal de preservar e divulgar o patrimônio musical histórico da Europa.

Esse projeto, que envolve um total de 13 instituições e empresas de oito países, está criando um sistema baseado em técnicas de Inteligência Artificial (IA) de código aberto para facilitar a digitalização e a catalogação de manuscritos históricos de música medieval e clássica.

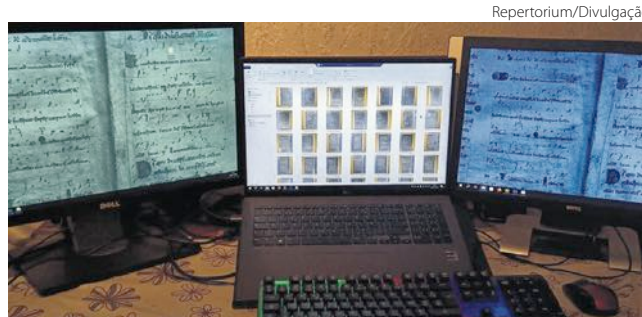
Peças que não haviam sido transcritas, estudadas ou cantadas por mais de mil anos, entre elas cerca de 4 mil peças de canto gregoriano, foram recuperadas. Após sua digitalização e catalogação, elas se tornaram acessíveis por meio de bibliotecas digitais.

Ainda não existe um local *on-line* onde os cantos redescobertos possam ser visualizados ou baixados, mas haverá plataformas que servirão como espaços designados para hospedar e catalogar a valiosa coleção de obras musicais medievais, sendo acessíveis ao público, permitindo

que pesquisadores e entusiastas as explorem e utilizem.

O *Repertorium* não se concentra apenas na recuperação de cantos gregorianos, mas também no desenvolvimento de um sistema de tratamento de som imersivo. Esse sistema permitirá que os usuários interajam com uma orquestra e toquem seu instrumento com ela, proporcionando uma experiência única. Essa tecnologia, baseada em técnicas avançadas de IA, será acessível a orquestras, ao setor e ao público em geral, facilitando novas oportunidades de educação.

Fonte: Gaudium Press



Japão

Uma nova esperança no tratamento da síndrome de Down

Um estudo conduzido por cientistas japoneses investigou a possibilidade de um tratamento inovador para a síndrome de Down, também conhecida como trissomia do cromossomo 21, condição genética causada pela presença de um cromossomo 21 extra dentro das células, resultando em um total de 47 cromossomos em vez dos habituais 46.

Essa alteração genética é a principal causa de deficiência intelectual e, no Brasil, ocorre em um a cada 700 nascimentos. Até hoje, ninguém tinha o conhecimento de como eliminar, de forma eficiente, esse

cromossomo extra de uma célula.

Agora, em seus experimentos, a equipe de nove integrantes liderada pelo doutor Ryotaro Hashizume, da Universidade de Mie, e por cientistas da Universidade de Saúde de Fujita, utilizou a edição genética por meio da técnica CRISPR-Cas9, uma espécie de “tesoura genética”, e conseguiu cortar o cromossomo extra, deixando os outros dois, herdados de cada progenitor, normais e intactos. E o que é mais impressionante: as células se ajustaram sozinhas depois que o corte foi feito e, em seguida, começaram a se comportar como células normais

e voltaram a ter a atividade genética esperada. Os resultados foram publicados na revista científica *PNAS Nexus* no fim do mês passado.

Os pesquisadores indicam que estudos futuros poderão explorar a aplicação da abordagem em neurônios e células gliais, que compõem o tecido nervoso. No entanto, ressaltam que a pesquisa foi realizada apenas em ambiente laboratorial, sem aplicação direta em organismos vivos, e que ainda são necessárias investigações adicionais para garantir a segurança da técnica. (JFF)

Fonte: Universo da Biologia Molecular

Quênia

Bispos se opõem à doação de ‘dinheiro sujo’ à Igreja

Dom George Nkuo, Bispo de Kumbo, na região noroeste de Camarões, está alertando a Igreja contra o uso de “dinheiro sujo” em doações.

O Prelado estava reagindo a relatos de uma situação ocorrida no Quênia, de que uma doação de 155 mil dólares do presidente queniano William Ruto para uma igreja local desencadeou protestos. Jovens que lutam contra o alto custo de vida no país protestaram nas ruas.

“Se alguém dá dinheiro à Igreja para um projeto ou apenas uma doação, a presunção é de que ele foi adquirido de forma justa e honesta, até que se prove o contrário, porque aqui estamos lidando com Deus, que não pode ser enganado ou comprado com ‘dinheiro sujo’”, disse o Bispo.

A doação de Ruto, no dia 2, causou controvérsia, com uma parte dos 55

milhões de habitantes do Quênia questionando a origem do dinheiro e acusando o presidente de demonstrar tamanha opulência em um país em que aproximadamente 40% das pessoas são consideradas pobres e, portanto, ainda lutam para atender às necessidades básicas, como alimentação, moradia e assistência médica. Além disso, muitos quenianos qualificados que procuram emprego não conseguem encontrá-lo.

Dom Cleophas Oseso, Bispo de Nakuru, no Quênia alertou que a Igreja não deve ser vista como beneficiária de doações de políticos “enquanto as escolas não têm livros, os hospitais não têm remédios e os médicos e professores não têm salário”.

“Não sabemos de onde vem a enorme quantia de dinheiro doada às igrejas por políticos e deveríamos estar preocupados”, disse Dom Cleophas.

No ano passado, a Igreja Católica do Quênia rejeitou uma doação de cerca de 40 mil dólares feita por Ruto. O presidente ofereceu o dinheiro para a construção de uma casa paroquial e como um presente para o coral da Igreja Católica de Soweto na capital, Nairóbi.

Dom Philip Anyolo, Arcebispo de Nairóbi, rejeitou o dinheiro e ordenou que ele fosse devolvido, citando “preocupações éticas e a necessidade de proteger a Igreja de ser usada para fins políticos”.

“A Igreja Católica desencoraja fortemente o uso de eventos da igreja, como arrecadações de fundos e reuniões, como plataformas para autopromoção política”, afirmou Dom Philip. Ele disse que tais doações violavam as diretrizes da Igreja. (JFF)

Fonte: Crux Now

Liturgia e Vida

2º DOMINGO DA QUARESMA
16 DE MARÇO DE 2025

‘Jesus subiu à montanha para rezar’ (Lc 9,28)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

São Lucas inicia a narrativa da Transfiguração, ressaltando que Jesus havia subido ao monte com os discípulos “para rezar”. Justamente “enquanto rezava”, eis que “seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante” (Lc 9,28-29) e, então, ouviu-se a voz do Pai: “Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutai o que ele diz” (Lc 3,35).

Após o Batismo, o Senhor também rezava quando “o céu se abriu” (Lc 3,21) e ouviu-se a voz do Pai: “Tu és o Meu Filho amado. Em Ti coloquei minha complacência” (Lc 3,22). O Pai se manifesta enquanto Cristo reza! São João conta que, após uma oração de Jesus (“Pai, glorifica o Teu Nome!”), a voz divina se manifestou: “Já o glorifiquei e o glorificarei uma vez mais” (Jo 12,28). É característico da sua filiação divina falar continuamente com o Pai.

Não à toa, Nosso Senhor rezou nos momentos decisivos: antes de escolher os Apóstolos (cf. Lc 6,13); antes da confissão de Pedro (cf. Lc 9,18); antes da Paixão (cf. Lc 22,41). Até mesmo na Cruz, Ele orou: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem (...) Pai, em Tuas mãos entrego o Meu espírito” (Lc 23,34.46). Enquanto multidões O procuravam, “afastava-se para lugares desertos e orava” (Lc 5,16). Vendo-o rezar tanto, os discípulos espontaneamente pediram: “Mestre, ensina-nos a orar!” (Lc 11,1). Cristo deixou-nos o maior exemplo de oração!

Entre as três obras da Quaresma – esmola, jejum e oração –, a primeira a ser praticada é a oração. Se ela faltar, a esmola não será caridade, mas filantropia; e o jejum não passará de dieta ou exercício de autocontrole. A oração nos “transfigura”, nos une a Deus e direciona a Ele nossas intenções e afetos. Por ela, as ações – mesmo pequenas e cotidianas – podem se transformar em uma oferenda agradável ao Senhor. Somente por meio da oração – falar com Deus e escutá-Lo – é possível alcançar o arrependimento dos pecados, o fruto tão esperado da Quaresma.

A oração amolece o coração, capacita a perdoar e a querer bem mesmo as pessoas com as quais não simpatizamos. Quem ora aprende a aproveitar ocasiões para mortificar os apetites e exercer a caridade em favor do próximo. Quem reza espera em Deus! Enxerga a sua grandeza e o valor de cada ser humano, criado à sua imagem. Torna-se sensível aos sofrimentos de Cristo e de todos os homens. A oração aquece o coração, renova as forças e descansa a alma. Podemos esperar tudo dela!

Mas como orar? Com orações vocais: o Terço, os Salmos, novenas e as orações pertencentes à tradição da Igreja. Ou ainda por meio da oração mental, em silêncio, no quarto fechado ou diante do Santíssimo. Olhe fixamente para o crucifixo ou para o sacrário; deixe-se perscrutar por Deus; reconheça que Ele nos vê, ouve e conhece; conte-lhe aquilo que Ele já sabe; louve-o, agradeça-lhe, adore-o, peça... A oração é um mundo infinito de liberdade, que cabe a cada um explorar. A regra é que a pratiquemos! Não deixemos para depois! Todos os dias, o Senhor nos aguarda!

CF 2025

‘Ecologia Integral’: o que significa o tema da Campanha da Fraternidade deste ano?

O SÃO PAULO
APRESENTA ALGUMAS
FUNDAMENTAÇÕES
SOBRE A TEMÁTICA,
QUE ESTÁ AMPLAMENTE
DETALHADA NA
ENCÍCLICA *LAUDATO SI'*

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Há algumas décadas, falar sobre ecologia remetia simplesmente à ciência que estuda as interações entre os seres vivos e destes com o meio ambiente. Com o passar dos anos, quando se tornaram mais perceptíveis os impactos da degradação ambiental causada pelo homem, a ecologia tornou-se também bandeira de ativismo dos grupos que defendem o meio ambiente. Hoje, porém, com toda a humanidade sujeita aos recorrentes eventos climáticos extremos – tempestades, ondas de calor, queimadas etc. – a temática ecológica tornou-se uma mentalidade, sobre a qual nenhuma pessoa, instituição ou governo pode ser indiferente.

“Hoje, olhamos para a ecologia como uma mentalidade, uma maneira nova de nos relacionarmos entre nós, buscando comunhão, e com a criação, com o lugar que Deus preparou para nós. E é por isso que se fala em Ecologia Integral”, detalhou Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo e Referencial arquidiocesano para a Campanha da Fraternidade, na coletiva de imprensa de lançamento da CF 2025, no dia 5. “Trata-se de uma mentalidade que passa a olhar para a criação não como um bem a ser dominado, mas como um jardim a ser cultivado e guardado”, complementou.

TUDO ESTÁ INTERLIGADO

No texto-base da CF 2025, é ressaltado que a Ecologia Integral não se limita ao pensamento de uma “ecologia verde” – o zelo pelas florestas, rios, biomas etc. – mas atenta-se ao cuidado com o meio ambiente como um todo, “ou seja, com o ambiente em meio ao qual nós vivemos e nos relacionamos: da cidade, do trabalho, da família, da espiritualidade, enfim, o cuidado com todas as relações humanas e sociais que compõem a nossa vida nesta Casa Comum” (CF 9).

Para os cristãos, a Ecologia Integral também tem uma dimensão espiritual: “Professamos, com alegria e gratidão, que Deus criou tudo com seu olhar amoroso. Todos os elementos materiais são bons, se orientados para a salvação dos seres humanos e de todas as criaturas. Assim, ‘Deus viu que tudo era muito bom! (Gn 1,31)’ (CF 12).

Trata-se, portanto, de uma perspectiva sistêmica: “A Ecologia Integral supõe uma inter-relação entre o Criador e toda



Tomaz Silva/Agência Brasil

A Ecologia Integral supõe a inter-relação entre o Criador e toda a criação, tendo o ser humano como protagonista no cuidado da Casa Comum

a criação, na qual o ser humano deveria se destacar como protagonista no cuidado, pois coube a ele a missão de guardião responsável da Casa Comum” (CF 46).

Desse modo, na Ecologia Integral, conectam-se a preocupação com a natureza, a justiça social, o engajamento na sociedade e a paz interior (cf. *Laudato si'* - LS 10), e ela apenas se tornará uma realidade a partir da conversão ecológica, uma mudança nas maneiras de ser, pensar e agir individualmente e como comunidade: “Os apelos para uma conversão ecológica propostos pelo Papa Francisco na *Laudato si'* permitem resgatar uma Ecologia Integral, unindo fiéis e não fiéis na missão da Casa Comum, construindo grandes e pequenas alianças, reforçando laços da Amizade Social” (CF 56).

A ECOLOGIA INTEGRAL NA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'*

No capítulo IV da encíclica *Laudato si'*, publicada em maio de 2015 pelo Papa Francisco, são apresentados os componentes da Ecologia Integral, a partir das perspectivas ambiental, econômica, social, cultural, da vida cotidiana, do bem comum e da justiça intergeracional.

No texto, o Papa Francisco aponta que o conceito de **meio ambiente trata da relação entre a natureza e a sociedade que a habita**: “Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos” (LS 139).

O Pontífice fala ainda de uma necessária **ecologia econômica** – “capaz de induzir a considerar a realidade de forma mais ampla. Com efeito, ‘a proteção do meio ambiente deverá constituir parte integrante do processo de desenvolvimento e não poderá ser considerada isoladamente’ [Declaração do Rio sobre o Meio

Ambiente e o Desenvolvimento, 1992]” (LS 141) – e de uma **ecologia social**, em diferentes dimensões, “que vão desde o grupo social primário, a família, até a vida internacional, passando pela comunidade local e a nação” (LS 142).

A Ecologia Integral também envolve pensar no cuidado das **riquezas culturais da humanidade**: “Mais diretamente, pede que se preste atenção às culturas locais, quando se analisam questões relacionadas com o meio ambiente, fazendo dialogar a linguagem técnico-científica com a linguagem popular” (LS 143).

Também é destacada a **ecologia da vida cotidiana**, uma vez que os ambientes do dia a dia influem na maneira como as pessoas veem, sentem e agem. Cada um busca fazer de sua casa, lugar de trabalho e bairro um ambiente que exprima sua própria identidade (cf. LS 147), e mesmo nas situações de grande densidade populacional, são desenvolvidas calorosas relações humanas (cf. LS 148). Por outro lado, viver sob precárias condições facilita a ocorrência de comportamentos desumanos, a cooptação das pessoas pelas organizações criminosas e a sensação de um desenraizamento (cf. LS 149). Assim, é fundamental “cuidar dos espaços comuns, dos marcos visuais e das estruturas urbanas que melhoram o nosso sentido de pertença, a nossa sensação de enraizamento, o nosso sentimento de ‘estar em casa’ dentro da cidade que nos envolve e une” (LS 151).

Também a **ecologia do homem** – conceito apresentado pelo Papa Bento XVI, referente à lei moral inscrita na natureza de cada homem e de cada mulher – deve ser respeitada: “A aceitação do próprio corpo como dom de Deus é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como dom do Pai e Casa Comum (...) Aprender a aceitar o próprio corpo, a cui-

dar dele e a respeitar os seus significados é essencial para uma verdadeira ecologia humana”. (LS 155).

O Papa Francisco aponta, ainda, que “a **Ecologia Integral é inseparável da noção de bem comum**” (LS 156), sendo que este “pressupõe o respeito pela pessoa humana como tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral” (LS 157), um princípio que também leva à solidariedade e à opção preferencial pelos mais pobres (cf. LS 158).

A relação entre a Ecologia Integral e a **justiça intergeracional** também é destacada: “Se a terra nos é dada, não podemos pensar apenas a partir de um critério utilitarista de eficiência e produtividade para lucro individual. Não estamos falando de uma atitude opcional, mas de uma questão essencial de justiça, pois a terra que recebemos pertence também àqueles que hão de vir” (LS 159). “Às próximas gerações, poderíamos deixar demasiadas ruínas, desertos e lixo. O ritmo de consumo, desperdício e alteração do meio ambiente superou de tal maneira as possibilidades do planeta, que o estilo de vida atual – por ser insustentável – só pode desembocar em catástrofes, como aliás já está a acontecer periodicamente em várias regiões” (LS 161).

Ainda na *Laudato si'*, o Papa Francisco lembra que a Ecologia Integral “exige que se dedique algum tempo para **recuperar a harmonia serena com a criação**, refletir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia” (LS 225); e que ela também é feita de **simples gestos cotidianos** que quebrem a lógica da violência, da exploração e do egoísmo, bem como do consumo exacerbado que maltrata a vida em todas as suas formas (cf. LS 230).



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Arte: Sergio Ricciuto Conte



O que o Papa Francisco tem a dizer sobre Ética e Inteligência Artificial?

João Cortese*

“Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?” A essas palavras de um jovem rico, Cristo responde: “Por que me chamas de bom? Só Deus é bom, e mais ninguém” (Mc 10,17-18). Jesus não diz que Ele não é Deus (ao contrário, sabemos que Ele é a sua Encarnação); apenas é categórico: só Deus é bom.

Nesse sentido, cabe nos inquietarmos quando arriscamos transformar uma tecnologia como a inteligência artificial (IA) em um “oráculo”, em algo que parece poder responder a tudo. Os desenvolvimentos dos últimos anos e, em particular para a percepção pública, a chegada dos Modelos de Linguagem de Grande Escala (em inglês, LLMs), tais como o ChatGPT, trouxeram uma grande preocupação sobre os riscos éticos do uso de tais algoritmos.

Um novo horizonte que se abre. Ao mesmo tempo, os potenciais benefícios são enormes, na medida em que a IA nos pode auxiliar a desperdiçar menos recursos, otimizar processos, salvar vidas por meio de novos tratamentos e muitas outras coisas. De fato, tudo o que Deus criou é bom, e o homem é chamado a colaborar na obra da Criação (cf. Gn 1-2). Se Ele não ignora nenhuma dimensão da vida humana, ou seja, daquilo que concerne sua criatura racional, cabe colocar a questão: onde está Deus quando se fala de “inteligência artificial”?

Diante dos novos desafios da inteligência artificial, o Papa Francisco nos testemunha como a sabedoria cristã cria uma postura humana mais justa para enfrentar todas as situações.

Não se trata, portanto, de demonizar a IA, mas de observar suas potencialidades e seus riscos, para buscar um bom uso dessa tecnologia para a sociedade. Nesse sentido, o Papa Francisco proferiu recentemente uma série de discursos importantes tocando no tema, parte dos quais reproduzimos ao longo deste caderno especial.

Não é aqui o lugar para apresentar uma visão oficial do Magistério da Igreja sobre o tema, de enorme complexidade, inclusive técnica, e que tem visto mudanças extremamente rápidas (o que motivou, inclusive, a [Chamada de Roma por uma Ética na IA](#) em 2020, e a [Nota Antiqua et nova sobre a relação entre inteligência artificial e inteligência humana](#), de 2025). Buscamos simplesmente fazer ressoar aqui a voz do Papa Francisco na sabedoria que ele traz sobre o tema.

As áreas impactadas pela IA na nossa sociedade são muitas: a saúde, o direito, as artes, a educação, entre tantas outras. Igualmente numerosos são os tipos de questões éticas que têm sido levantadas em relação ao uso da IA: privacidade de dados, vieses discriminatórios, impacto ambiental, falta de “explicabilidade” sobre os algoritmos, o futuro do trabalho, concentração de poder nas mãos de algumas empresas, massificação de certas visões de mun-

do por meio de uma padronização que tolhe a criatividade... A certeza que cabe é a de que a reflexão sobre esses assuntos é urgente.

O bom uso da tecnologia. Em particular, deve-se reconhecer que podemos fazer um uso da IA que é melhor ou pior. Como diz o Papa, na sua [Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2024](#), “cada coisa nas mãos do homem torna-se oportunidade ou perigo, segundo a orientação do coração”. Como sabemos bem, é aquilo que sai do homem que louva ou corrompe as ações e a natureza. Mas não cabe, por isso, incorrer no mito da tecnologia neutra. No [discurso ao encontro do G7 sobre IA](#), Francisco completa: “O chamado ‘algoritmo’ [...] não tem nem objetividade nem neutralidade” mas “só pode examinar realidades formalizadas em termos numéricos”.

Trata-se, portanto, de saber colocar a tecnologia (e em particular a IA) no seu justo lugar, para que seja possível fazer dela um bom uso. Especificamente, para uma boa reflexão sobre um adequado uso da IA, é importante nunca nos esquecermos da centralidade da *pessoa humana* e da sua dignidade intrínseca (como destaca a declaração [Dignitas infinita](#)), e, na linha do que traz a encíclica [Fratelli](#)

[tutti](#), retomar o ideal de uma boa política fundamentada na fraternidade universal.

Curiosamente, por mais que se discuta a tecnologia, no caso da IA, mais nos voltamos para o ser humano, trazendo como que por um espelho as grandes questões da antropologia fundamental. Podemos nos questionar se a máquina de fato possui inteligência – e isso nos faz questionar, do ponto de vista filosófico, o que é afinal a inteligência humana? E a consciência, a liberdade e a criatividade? Surge, portanto, uma ocasião para refletir e valorizar essas capacidades que recebemos como dons, entendendo o que as distingue.

Em particular, sabemos que a IA só pode funcionar graças a um enorme volume de dados que servem para informá-la sobre padrões. Mas, como já colocava T. S. Eliot, nos coros de *A rocha*, podemos nos questionar: “Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento? Onde está o conhecimento que perdemos na informação?”. Ao ser humano, de nada aproveitará um mar de dados se naufragarmos em meio a eles por não os usar com sabedoria.

Como dizia o Papa Francisco aos líderes do G7, “falar de tecnologia é falar sobre o que significa ser humano e, portanto, sobre aquela nossa condição única entre liberdade e responsabilidade, ou seja, é falar de ética”.

* Professor de Filosofia no Instituto de Biociências da USP.

A inteligência artificial e o paradigma tecnocrático

A Sagrada Escritura atesta que Deus deu aos homens o seu Espírito a fim de terem “sabedoria, inteligência e capacidade para toda a espécie de trabalho” (Ex 35,31). A inteligência é expressão da dignidade que nos foi dada pelo Criador, que nos fez à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1,26) e nos tornou capazes, por meio da liberdade e do conhecimento, de responder ao seu amor. Esta qualidade fundamentalmente relacional da inteligência humana manifesta-se de modo particular na ciência e na tecnologia, que são produtos extraordinários do seu potencial criativo [...] Assim, o próprio progresso da ciência e da técnica – na medida em que contribui para uma melhor organização da sociedade humana, para o aumento da liberdade e da comunhão fraterna – leva ao aperfeiçoamento do homem e à transformação do mundo.

Justamente nos alegramos e nos sentimos reconhecidos pelas extraordinárias conquistas da ciência e da tecnologia, graças às quais se pôs remédio a inúmeros males que afligiam a vida humana e causavam grandes sofrimentos. Ao mesmo tempo, os progressos técnico-científicos, que permitem exercer um controle – até agora inédito – sobre a realidade, colocam nas mãos do homem um vasto leque de possibilidades, algumas das quais podem constituir um risco para a sobrevivência humana e um perigo para a Casa Comum ([Laudato si'](#), LS 104).

Desse modo, os progressos notáveis das novas tecnologias da informação, sobretudo na esfera digital, apresentam oportunidades entusiasmantes, mas também graves riscos, com sérias implicações na prossecução da justiça e da harmonia entre os povos. Por isso, torna-se necessário interrogar-nos sobre algumas questões urgentes: quais serão as consequências, a médio e longo prazos, das novas tecnologias digitais? E que impacto terão elas sobre a vida dos indivíduos e da sociedade, sobre a estabilidade e a paz?

O futuro da inteligência artificial, por entre promessas e riscos. Os progressos da informática e o desenvolvimento das tecnologias digitais, nas últimas décadas, começaram já a produzir profundas transformações na sociedade global e nas suas dinâmicas. Os novos instrumentos digitais estão a mudar a fisionomia das comunicações, da administração pública, da instrução, do consumo, dos intercâmbios pessoais e de inúmeros outros aspetos da vida diária. [...]

Devemos recordar-nos de que a pesquisa científica e as inovações tecnológicas não estão desencarnadas da realidade nem são “neutras” (LS 114), mas estão sujeitas às influências culturais. Sendo atividades plenamente humanas, os rumos que tomam refletem opções condiciona-



O Papa Francisco, em sua [mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2024](#), nos lembra de que a inteligência é um dom de Deus, que se manifesta na ciência e na tecnologia – mas que deve ser usada com respeito à dignidade humana e buscando servir ao bem comum.*

das pelos valores pessoais, sociais e culturais de cada época. E o mesmo se diga dos resultados que alcançam: como fruto de abordagens especificamente humanas do mundo envolvente, têm sempre uma dimensão ética, intimamente ligada às decisões de quem projeta a experimentação e orienta a produção para objetivos particulares.

Isso se aplica também às formas de inteligência artificial. Desta, até o momento, não existe uma definição unívoca no mundo da ciência e da tecnologia. A própria designação, que já entrou na linguagem comum, abrange uma variedade de ciências, teorias e técnicas destinadas a fazer com que as máquinas, no seu funcionamento, reproduzam ou imitem as capacidades cognitivas dos seres humanos. Falar de “formas de inteligência”, no plural, pode ajudar sobretudo a assinalar o fosso intransponível existente entre estes sistemas, por mais surpreendentes e poderosos que sejam, e a pessoa humana: em última análise, aqueles são “fragmentários”, já que têm possibilidades de imitar ou reproduzir apenas algumas funções da inteligência humana. Além disso, o uso do plural destaca que tais dispositivos, muito diferentes entre si, devem ser sempre considerados como “sistemas sociotécnicos”. Com efeito, o seu impacto, independentemente da tecnologia de base, depende não só do projeto, mas também dos objetivos e interesses de quem os possui e de quem os desenvolve,

bem como das situações em que são utilizados.

Por conseguinte, a inteligência artificial deve ser entendida como uma galáxia de realidades diversas e não podemos presumir, *a priori*, que o seu desenvolvimento traga um contributo benéfico para o futuro da humanidade e para a paz entre os povos. O resultado positivo só será possível se nos demonstrarmos capazes de agir de maneira responsável e respeitar valores humanos fundamentais como “a inclusão, a transparência, a segurança, a equidade, a privacidade e a fiabilidade” ([Discurso aos participantes no Encontro dos Minerva Dialogues](#), 27/mar/2023).

E não é suficiente presumir, por parte de quem projeta algoritmos e tecnologias digitais, um empenho em agir de modo ético e responsável. É preciso reforçar ou, se necessário, instituir organismos encarregados de examinar as questões éticas emergentes e tutelar os direitos de quantos utilizam formas de inteligência artificial ou são influenciados por ela. [...]

O sentido do limite no paradigma tecnocrático. O nosso mundo é demasiado vasto, variado e complexo para ser completamente conhecido e classificado. A mente humana nunca poderá esgotar a sua riqueza, nem sequer com a ajuda dos algoritmos mais avançados. De fato, estes não oferecem previsões garantidas do futuro, mas apenas aproximações estatísticas. Nem tudo pode ser pre-

visto, nem tudo pode ser calculado; no fim de contas, “a realidade é superior à ideia” ([Evangelii gaudium](#), EG 233) e, por mais prodigiosa que seja a nossa capacidade de calcular, haverá sempre um resíduo inacessível que escapa de qualquer tentativa de quantificação.

O risco é que os critérios subjacentes a certas escolhas se tornem menos claros, que a responsabilidade de decisão seja ocultada e que os produtores possam subtrair-se à obrigação de agir para o bem da comunidade

O respeito fundamental pela dignidade humana requer a rejeição de que a unicidade da pessoa seja identificada com um conjunto de dados.

Isso deve fazer-nos refletir sobre um aspecto transcurado frequentemente na atual mentalidade tecnocrática e eficientista, mas decisivo para o desenvolvimento pessoal e social: o “sentido do limite”. Com efeito, o ser humano, mortal por definição, pensando em ultrapassar todo o limite mediante a técnica, corre o risco, na obsessão de querer controlar tudo, de perder o controle sobre si mesmo; na busca de uma liberdade absoluta, de cair na espiral de uma ditadura tecnológica. Reconhecer e aceitar o próprio limite de criatura é condição indispensável para que o homem alcance ou, melhor, acolha a plenitude como uma dádiva; ao passo que, no contexto ideológico de um paradigma tecnocrático animado por uma prometeica presunção de autossuficiência, as desigualdades poderiam crescer sem medida, e o conhecimento e a riqueza acumular-se nas mãos de poucos, com graves riscos para as sociedades democráticas e uma coexistência pacífica.

* Trechos da Mensagem do Papa Francisco para a celebração do Dia Mundial da Paz de 2024, Inteligência artificial e paz

A inteligência artificial vista com a sabedoria do coração

A evolução dos sistemas da chamada “inteligência artificial” [...] a rápida difusão de maravilhosas invenções, cujo funcionamento e potencialidades são indecifráveis para a maior parte de nós, suscita um espanto que oscila entre entusiasmo e desorientação e põe-nos inevitavelmente diante de questões fundamentais: o que é, então, o homem, qual é a sua especificidade e qual será o futuro do *Homo sapiens* na era das inteligências artificiais? Como podemos permanecer plenamente humanos e orientar para o bem a mudança cultural em curso?

Antes de tudo, convém limpar o terreno das leituras catastróficas e dos seus efeitos paralisadores. Há um século, Romano Guardini, refletindo sobre a técnica e o homem, convidava a não se inveterar contra o “novo” na tentativa de “conservar um mundo belo condenado a desaparecer”. Ao mesmo tempo, porém, com veemência profética, advertia: “O nosso posto é no devir. Devemos inserir-nos nele, cada um no seu lugar (...), aderindo honestamente, mas permanecendo sensíveis, com um coração incorruptível, a tudo o que nele houver de destrutivo e não humano”. E concluía: “Trata-se – é verdade – de problemas de natureza técnica, científica e política; mas só podem ser resolvidos passando pelo homem. Deve-se formar um novo tipo humano, dotado de uma espiritualidade mais profunda, de uma nova liberdade e de uma nova interioridade” (GUARDINI, R. *Cartas del Lago de Como*. Navarra: EUNSA, 2013)

Neste tempo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade, a nossa reflexão só pode partir do coração humano. Somente dotando-nos de um olhar espiritual, apenas recuperando uma sabedoria do coração, é que poderemos ler e interpretar a novidade do nosso tempo e descobrir o

Em um tempo que corre o risco de se tornar “rico em técnica e pobre em humanidade”, o Papa Francisco, no Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2024, nos convida a refletir sobre a inteligência artificial a partir do nosso coração.*



caminho para uma comunicação plenamente humana. O coração, entendido biblicamente como sede da liberdade e das decisões mais importantes da vida, é símbolo de integridade e de unidade, mas evoca também os afetos, os desejos, os sonhos, e sobretudo é o lugar interior do encontro com Deus. Por isso, a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as

suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós.

Esta sabedoria do coração deixa-se encontrar por quem a busca e deixa-se ver a quem a ama; antecipa-se a quem a deseja e vai à procura de quem é digno dela (cf. Sab 6,12-16). Está com quem aceita conselho (cf. Pr 13,10), com quem tem um coração dócil, um coração que escuta (cf. 1 Re 3,9). É um dom do Espírito Santo, que permite ver as coisas com os olhos de Deus, compreender as interligações, as situações, os acontecimentos e descobrir o seu sentido. Sem essa sabedoria, a existência torna-se insípida, pois é precisamente a sabedoria que dá gosto à vida: a sua raiz latina *sapere* associa-a a “sabor”.

Não podemos esperar essa sabedoria das máquinas. Embora o termo inteligência artificial já tenha suplantado o termo mais correto utilizado na literatura científica de *machine learning* (aprendizagem automática), o próprio uso da palavra “inteligência” é falacioso. É certo que as máquinas têm uma capacidade imensamente maior do que os seres humanos de memorizar os dados e relacioná-los entre si, mas compete ao homem, e só a ele, decodificar o seu sentido. Não se trata, pois, de exigir das máquinas que pareçam humanas; mas de despertar o homem da hipnose em que cai devido ao seu delírio de onipotência, crendo-se sujeito totalmente autônomo e autorreferencial, separado de toda a ligação social e esquecido da sua condição de criatura [...]

Somos chamados a crescer juntos, em humanidade e como humanidade. O desafio que temos diante de nós é realizar um salto de qualidade para estarmos à altura de uma sociedade complexa, multiétnica, pluralista, multirreligiosa e multicultural.

* Trechos da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2024.

O uso responsável das tecnologias

O tema da inteligência artificial é frequentemente percebido como ambivalente: por um lado, entusiasmo pelas possibilidades que oferece; por outro, gera temor pelas consequências que deixa antever. A esse respeito, pode dizer-se que todos nós somos, embora em graus diferentes, atravessados por duas emoções: ficamos entusiasmados quando imaginamos os progressos que podem advir da inteligência artificial, mas, ao mesmo tempo, amedrontados quando constatamos os perigos inerentes ao seu uso.

Não podemos duvidar de que o advento da inteligência artificial representa uma verdadeira revolução cognitivo-industrial que contribuirá para a criação de um novo sistema social caracterizado por complexas transformações epocais. Por exemplo: a inteligência artificial poderia permitir uma democratização do acesso ao conhecimento, o progresso exponencial da investigação científica, a possibilidade de delegar às máquinas os trabalhos exaustivos; mas, ao mesmo tempo, ela poderia trazer consigo uma maior injustiça entre nações desenvolvidas e nações em vias de desenvolvimento, entre classes sociais dominantes e classes sociais oprimidas, colocando em peri-

Na reunião do G7, o Papa Francisco fala sobre o bom uso da inteligência artificial.*



go a possibilidade de uma “cultura do encontro” em favor de uma “cultura do descarte” [...]

Nesse sentido, talvez se possa partir da constatação de que a inteligência artificial é, antes de tudo, um instrumento. E é natural afirmar que os benefícios ou danos que trará dependerão do modo como é utilizada. Isso é certa-

mente verdade, pois foi assim para cada ferramenta construída pelo ser humano desde o início dos tempos.

O uso das nossas ferramentas nem sempre está orientado exclusivamente para o bem [...] Somente se for garantida a vocação [dos instrumentos tecnológicos] ao serviço do homem, [eles] revelarão não apenas a grandeza e a dignidade

única do ser humano, mas também o mandato que este recebeu de “cultivar e guardar” (cf. Gn 2,15) o planeta e todos os seus habitantes. Falar de tecnologia é falar sobre o que significa ser humano e, portanto, sobre aquela nossa condição única entre liberdade e responsabilidade, ou seja, é falar de ética. [...]

Não devemos esquecer que nenhuma inovação é neutra. A tecnologia nasce com um propósito e, com o seu impacto na sociedade humana, representa sempre uma forma de ordem nas relações sociais e uma disposição de poder, permitindo a uns realizar determinadas ações, enquanto a outros impede de concretizar outras. Esta dimensão constitutiva de poder da tecnologia inclui sempre, de uma maneira mais ou menos explícita, a visão do mundo de quem a criou e a desenvolveu.

* Papa Francisco, trechos do seu Discurso apresentado na reunião do G7, 14/jun/2024)

As imagens das páginas 2, 3 e 4 foram geradas com inteligência artificial, Copilot e Gemini, mostrando os méritos e as limitações desse recurso

Uma sabedoria orientada para o futuro

João Cortese* e
Francisco Borba
Ribeiro Neto**

O Papa Francisco faz um convite para que a reflexão sobre a inteligência artificial coloque o ser humano no centro, zelando pela sua integralidade, enriquecida pela pluralidade de perspectivas que é representada em um poliedro (Evangeli gaudium, EG 236).

Em um momento no qual o mundo se divide entre a fascinação e o terror diante dos avanços da inteligência artificial (IA), impressiona que uma visão equilibrada e propositiva sobre um tema tão atual possa vir de Francisco, um senhor com mais de 80 anos. É a sabedoria que vem de um ancião, mostrando a contribuição, sempre lembrada pelo Papa, que os idosos podem dar.

Sabedoria que não vem apenas de uma inteligência individual, mas é um produto comunitário, fruto de um diálogo – possibilitado pela comunhão cristã – em que várias pessoas, com formações e interesses diversos, convergem na busca do bem e da verdade. Mesmo que existam interesses econômicos, políticos e até acadêmicos entre os muitos colaboradores da reflexão eclesial sobre a IA, mesmo que os participantes desse diálogo nem sempre compartilhem a mesma fé, o resultado desse esforço conjunto é orientado por esse desejo do bem e da verdade. Um discernimento adequado sobre uma problemática tão nova e complexa seria impossível individualmente. É graças a esse apoio da comunidade que se torna possível ao Papa ter um juízo tão claro e bem-informado sobre a IA.

Partindo do amor à pessoa. O Papa apresenta uma verdadeira atenção ao ser humano, um interesse humanista, que dá coesão a toda a reflexão. Quando se tem um olhar realista para a condição humana, buscando, com amor, o bem das pessoas, fica muito mais fácil identificar tanto as contribuições quanto os perigos da IA. Mais: não se pode esquecer que esse olhar humanista nasce da fé, que dá a esperança e o cuidado necessários para não se deixar dominar

pelo medo, nem se iludir com os avanços da técnica.

O Papa nos apresenta uma visão equilibrada da IA, tema tanto fascinante quanto desafiador, considerando tanto suas potencialidades quanto os temores que suscita, evitando tanto um maravilhamento ingênuo quanto uma fobia desmesurada. Tal sabedoria, no contexto do humanismo cristão, coloca o ser humano na posição justa para avaliar os problemas do mundo. Contudo, é claro, ainda existe um longo caminho pela frente, com vistas a um uso sábio e humanizado da IA – nesse sentido, como ressaltado acima, a colaboração de diversas pessoas nessa reflexão urgente se faz da maior necessidade.

A riqueza de uma Tradição ilumina o futuro. É nesse sentido que se revela a importância da tradição, que ao mesmo tempo aprende com o novo e resgata o valor do que já existe, trazendo um



olhar de sabedoria sobre o ser humano, contemplando tanto sua grandeza quanto suas fraquezas. Nas palavras de Francisco: “Sinto esta tradição da Igreja, que não é uma coisa de museu. A tradição é como as raízes, que te dão a seiva para crescer. Não te tornarás como as raízes! Tu florescerás, a árvore crescerá, darás fruto e as sementes serão raízes para os outros. A Tradição da Igreja está sempre em movimento”.

Com esse olhar sobre a dimensão humana da questão da IA, o Papa adverte que se trata de uma questão de identidade: “já é legítimo supor que o uso [da IA] influenciará cada vez mais a nossa forma de viver, as nossas relações sociais e, no futuro, até mesmo a maneira como concebemos a nossa identidade como seres humanos” [discurso na reunião do G7]. A reflexão sobre a IA traz, portanto, como por um espelho, a reflexão antropológica essencial: quem é o ser humano?

Respeitando a pluralidade. Ao mesmo tempo, o Papa Francisco indica em seus discursos que tal sabedoria sobre quem é o ser humano não deve apagar a diversidade que existe entre as pessoas e entre os povos, inestimável riqueza da humanidade. Justamente por sua padronização e por seu mecanismo que tende a reproduzir mais do mesmo, a IA traz o risco do apagamento de tal diversidade, massificando uma certa visão de mundo. Nesse sentido, pode-se pensar que a perda de distintos olhares, oriundos de uma diversidade de línguas e etnias, é um dos riscos do uso generalizado e sem reflexão da IA.

“A revolução digital pode tornar-nos mais livres, mas certamente não conseguirá fazê-lo se nos prender nos modelos designados hoje como *echo chamber* (câmara de eco). Nesses casos, em vez de aumentar o pluralismo da informação, corre-se o risco de se perder em um pântano anônimo, favorecendo os interesses do mercado ou do poder. Não é aceitável que a utilização da inteligência artificial conduza a um pensamento anônimo, a uma montagem de dados não certificados, a uma desresponsabilização editorial coletiva. A representação da realidade por *big data*, embora funcional para a gestão das máquinas, implica, na realidade, em uma perda substancial da verdade das coisas, o que dificulta a comunicação interpessoal e corre o risco de danificar a nossa própria humanidade. A informação não pode ser separada da relação existencial: implica o corpo, o situar-se na realidade; pede para correlacionar não apenas dados, mas experiências; exige o rosto, o olhar, a compaixão e ainda a partilha.” (Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2024)

* Professor de Filosofia no Instituto de Biociências da USP.

** Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

IA: a questão fundamental é sempre antropológica

Segundo o Papa Francisco, só o coração poderá nos orientar para um sábio uso dos algoritmos, em prol de todo o gênero humano (Trechos da Mensagem à Cúpula Mundial sobre a Inteligência Artificial, 10-11/fev/2025).

Na minha última carta encíclica, *Dilexit nos* (DN 14,20) quis distinguir a categoria dos algoritmos da do “coração”, conceito-chave defendido pelo grande filósofo e cientista Blaise Pascal [...] para sublinhar que, se os algoritmos podem ser usados para enganar o homem, o “coração”, entendido como a sede dos sentimentos mais íntimos e mais verdadeiros, nunca o poderá enganar [...] É apenas do “coração” humano que provém o sentido da sua existência (cf. Blaise Pascal, *Pensamentos*) [...] Convido a acolher como axiomático o princípio: “O amor vale mais do que a inteligência” (Jacques Maritain, *Reflexões*



sobre a inteligência, 1938).

[...] Já na minha [Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2024](#), dedicada à inteligência artificial, salientei que “nos debates sobre a regulamentação da inteligência artificial, dever-se-ia ter em conta as vozes de todas as partes interessadas, incluindo os pobres, os marginalizados e outros que muitas vezes permanecem ignorados nos processos de decisão globais”.

[...] A questão fundamental, porém, continua e continuará sempre a ser antropológica, ou seja: se “o ser humano, como ser humano”, no contexto do progresso tecnológico, se tornará “verdadeiramente melhor, isto é, mais amadurecido espiritualmente, mais consciente da dignidade da sua humanidade, mais responsável, mais aberto para com os outros, em particular para com os mais necessitados e os mais fracos”. (SÃO JOÃO PAULO II. [Redemptor hominis](#), RH 15). O nosso desafio último é o ser humano e continuará a ser sempre o ser humano; nunca o esqueçamos.

Sub-Região São Paulo realiza 5º encontro ampliado de pastorais

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No sábado, 8, os bispos, coordenadores diocesanos de pastoral e representantes de pastorais e organizações eclesiais das dioceses que formam a Província Eclesiástica de São Paulo – Guarulhos, Mogi das Cruzes, São Miguel Paulista, Campo Limpo, Osasco, Santos, Santo André, Santo Amaro e Arquidiocese de São Paulo (com suas seis regiões episcopais) – participaram do 5º Encontro da Ampliada das equipes pastorais da Sub-Região Pastoral São Paulo, no campus Ipiranga da PUC-SP.

O encontro foi coordenado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Presidente da Sub-Região Pastoral SP. Ele saudou os participantes e explicou a finalidade e natureza informativa e formativa da atividade. Também destacou os fatos que marcam a vida da Igreja este ano, em especial o Jubileu – “Peregrinos de Esperança” –, a Campanha da Fraternidade, com a temática da Ecologia Integral, o processo de elaboração das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, a partir das conclusões da recente Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos.

CAMINHO SINODAL

Na sequência, Dom Pedro Carlos Cipolini, Bispo de Santo André, que participou das duas sessões da assembleia sinodal, em Roma, compartilhou reflexões sobre a sinodalidade como essência da Igreja. Ele destacou que a sinodalidade não é uma mera estrutura administrativa, mas um modo de ser da Igreja, enraizado na comunhão, participação e missão.



Encontro de natureza informativa e formativa é coordenado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer no campus Ipiranga da PUC-SP, no sábado, 8

O Prelado recordou, ainda, que a Igreja já possui diversos instrumentos sinodais – como Conselhos Pastorais, Presbiterais e Econômicos –, mas muitos ainda são pouco utilizados.

“Precisamos criar uma cultura da sinodalidade que inclui: ouvir, integrar, rezar juntos, discernir, caminhar juntos, incentivar a comunhão e participação em todos os níveis da Igreja. O ministério ordenado tem a última palavra, mas não todas as palavras!”, afirmou.

Dom Pedro enfatizou que a sinodalidade somente tem sentido quando orientada para a missão que Cristo confiou à Igreja no Espírito. “Evangelizar é a missão essencial da Igreja”, disse, citando o documento.

SUPERAR O CLERICALISMO

Um dos desafios mais urgentes destacados por Dom Pedro Cipolini é o de superar o clericalismo, que “gera uma ruptura no corpo eclesial que beneficia e ajuda a perpetuar muitos dos ma-

les que denunciamos hoje”. Ele alertou que essa mentalidade não está apenas entre os clérigos, mas também entre os leigos, que muitas vezes reproduzem a ideia de que a Igreja pertence exclusivamente ao clero.

“A estrutura clericalista impede que a Igreja viva sua verdadeira identidade de Povo de Deus. O ministério ordenado deve estar a serviço da harmonia de todo o corpo eclesial”, explicou, citando a necessidade de uma Igreja mais corresponsável, na qual os leigos tenham um papel ativo nas decisões e na missão.

Por fim, Dom Pedro Cipolini enfatizou que o caminho sinodal não termina com a assembleia, mas se desdobra na fase de implementação e vivência concreta nas comunidades.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A temática da CF 2025 foi abordada por Fabiana Guardão Silva, advogada e coordenadora da Campanha na Diocese

de Guarulhos. Ela destacou os desafios e a urgência de uma conversão integral frente à crise climática e às desigualdades socioambientais.

A coordenadora explicou que a Ecologia Integral está fundamentada na interconexão entre o ser humano, Deus, o próximo e a criação. Segundo ela, a desigualdade social e a degradação ambiental são faces da mesma crise, agravada por um modelo econômico predatório, mudanças climáticas severas e a falta de políticas públicas eficazes.

Entre os desafios apontados, destacam-se a necessidade de ação concreta e compromisso pessoal e comunitário. A Campanha propõe “dez atitudes sustentáveis”, como reduzir o consumo, optar por alimentos orgânicos, utilizar transportes sustentáveis e promover a coleta seletiva. Além disso, enfatiza o papel da “Igreja e da sociedade na defesa dos direitos socioambientais”, incentivando redes de articulação e iniciativas de conscientização.

Livraria Loyola a mais completa em livros e artigos católicos!

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você

INCENSO

Incenso Holandês 500gr
DE: R\$ 294,00
POR: R\$ 233,90

Incenso Libanês 500gr
DE: R\$ 294,00
POR: R\$ 71,10

Incenso Gloria 300gr
DE: R\$ 294,00
POR: R\$ 224,10

Carvão Gloria 90 pastilhas
DE: R\$ 199,00
POR: R\$ 179,10

CÍRIO PASCAL ESCULPIDO JUBILEU
BRANCO | AMARELO
40 X 09 - R\$ 338,95
60 X 9,5 - R\$ 502,40
80 X 9,5 - R\$ 611,60
100 X 9,5 - R\$ 733,40

CÍRIO PASCAL ADESIVO JUBILEU
BRANCO | AMARELO
30 X 07 - R\$ 95,90
45 X 07 - R\$ 155,90
60 X 07 - R\$ 203,90
80 X 9,5 - R\$ 323,90
80 X 9,5 - R\$ 395,90
90 X 9,5 - R\$ 419,90

TODOS OS MODELOS ACOMPANHAM CRAVOS

Para pedidos ligue: 0800 77 20 756

Loja Senador
Rua. Senador Feijó, 120 Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
Rua. Quintino Bocaiúva, 234 Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
Rua. Barão de Jaguara, 1389 Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
Rua. Padre Visconde, 08 Embaré
Santos, SP - CEP 11040-150
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

www.livrarialoyola.com.br

SÉ



Comunidade Católica Shalom

Dos dias 2 a 4, a **Comunidade Católica Shalom** presente na Arquidiocese de São Paulo realizou, na Paróquia Santo Agostinho, Decanato São Tiago de Alfeu, o retiro de carnaval "Renascer 2025", com pregações, momentos de oração, atrações artísticas, missas e adoração ao Santíssimo Sacramento. A missa de encerramento foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Frei Everton de Freitas Costa, OSA, Pároco, e pelo Padre Rafael Moreira da Silva, membro da Comunidade Shalom. Este encontro foi realizado em mais de 60 municípios do Brasil.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

No dia 4, a **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São João Evangelista, realizou o Retiro de Carnaval, com uma manhã de espiritualidade e partilha. O encontro teve início com a missa presidida pelo Padre Welington Brandão, CMF, Pároco. Depois, houve um momento de reflexão com o tema "A Espiritualidade Quaresmal", finalizado com a meditação das estações da Via-Sacra.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No dia 6, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, deu posse ao Padre Hélio Vergueiro como Administrador Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo, na Aclimação**, Decanato São Tiago de Alfeu. Concelebrou o Padre Ricardo Anacleto, Pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios e Decano.

(por Pascom paroquial)



Otávio Piva

Na tarde do sábado, 8, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa conclusiva do **Cenáculo Mariano Anual**, realizado na Catedral da Sé pelo Movimento Sacerdotal Mariano (MSM), fundado em 1972 pelo Padre Stefano Gobbi (1930-2011), e que difunde a mensagem mariana que pede a salvação da Igreja por meio da consagração dos padres e fiéis ao Imaculado Coração de Maria. O Arcebispo Metropolitano enalteceu especialmente a participação das mulheres no Cenáculo, ao recordar que naquela data se comemorava o Dia Internacional da Mulher.

(Com informações de Otávio Piva)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 28/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Santa Edwiges**, no bairro Sacomã, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Antônio Ramos de Moura Neto, OSJ**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 27/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto**, no bairro Vila Gomes Cardim, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Cônego José Miguel de Oliveira**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 27/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Natividade do Senhor**, no bairro Vila Guarani, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Valdir João Silveira**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 27/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Santa Rosa de Lima**, no bairro Jardim Panorama, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Anísio Hilário**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 25/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São José**, no bairro do Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre José de Souza Paim, CSC**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 24/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Coração Eucarístico de Jesus e Santa Marina**, no bairro Carrão, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Odair Calezulato, SAC**, pelo período de **06 (seis) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 27/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Santa Bernadete**, no bairro Vila IVG, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Túlio Felipe de Paiva**, pelo período de **02 (dois) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 24/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São José**, no bairro do Jaguaré, Decanato São Bar-

tolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Valman Fernandes Barbosa, CSC**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 24/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Divino Espírito Santo - Área Pastoral São João Paulo II**, no bairro Jardim Planalto, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Wojciech Andrzej (Adalberto) Erwinski, CSSp**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PRESBITERO DECANO

Em 06/03/2025, foi nomeado e provisionado como **Presbítero Decano** do **Decanato São Pedro**, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Evander Bento Camilo**, pelo período de **03 (três) anos**.

POSSES DE OFÍCIO:

Em 26/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro do Pari, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Frei Gabriel Vargas Dias Alves, OFM**.

Em 23/02/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no bairro Jardim Elba, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Ricardo de Almeida, OMI**.

Em 23/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Administrador Paroquial** da **Paróquia São João Batista**, no bairro Vila Mangalot, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Joseph Rodrick Mahimbali, CSSp**.

Em 23/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no bairro Jardim Elba, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Carlos Francisco de Lucena, OMI**.

Em 08/02/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, no bairro Planalto Paulista, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Kauê Iago Ribeiro, OMV**.

Em 06/02/2025, foi dada a posse canônica como **Capelão** da **Capela São Lucas - Hospi-**

tal Ipiranga, no bairro do Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Palmiro Carlos Paes**.

Em 06/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, SAC**, no bairro Vila Monumento, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Antônio Ferreira Naves, SAC**.

Em 06/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São José**, no bairro do Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Espedito Leonardo de Lima, NDS**.

Em 06/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Vila Clementino, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Frei Fidêncio Vanboemmel, OFM**.

Em 03/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro do Jabaquara, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Crispim Teixeira Nascimento, SCJ**.

Em 03/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro do Jabaquara, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Iliseu Scheneider, SCJ**.

Em 03/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro do Jabaquara, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Said Mamud, SCJ**.

Em 03/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro do Jabaquara, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Geovane Inácio dos Santos, SCJ**.

Em 02/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Vila Clementino, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Frei Florival Mariano de Toledo, OFM**.

Em 02/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Vila Clemen-

tino, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Frei Rodrigo da Silva Santos, OFM**

CONVÊNIOS

Em 28/02/2025, foi assinado o **Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Congregação dos Oblatos de Maria Virgem** para a cura pastoral da **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, pelo prazo de **10 (dez) anos**.

Em 28/02/2025, foi assinado o **Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Congregação dos Servos da Caridade** para a cura pastoral da **Paróquia Santa Cruz**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant'Ana, pelo prazo de **10 (dez) anos**.

Em 06/03/2025, foi assinado o **Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus** para a cura pastoral da **Paróquia Sagrado Coração em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, pelo prazo de **10 (dez) anos**.

Em 06/03/2025, foi assinado o **Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus** para a cura pastoral da **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, pelo prazo de **10 (dez) anos**.

Em 06/03/2025, foi assinado o **Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus** para a cura pastoral da **Paróquia São Miguel Arcanjo**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, pelo prazo de **10 (dez) anos**.

COMUNICADO

Em 07/03/2025, o Sr. **Geremias Gomes dos Santos** foi notificado por Sua Eminência Reverendíssima, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, sobre a decisão do Dicastério para o Clero pela sua **demissão do estado clerical** (cfr. Prot.: 482/25). De igual modo, o Sr. Geremias foi notificado que, não cabendo qualquer recurso, a decisão tornou-se suprema e inapelável. Com isso, o Sr. Geremias perde os direitos e fica dispensado de cumprir as obrigações inerentes ao estado clerical, inclusive o celibato.

BRASILÂNDIA

Região promove encontro pelo Dia da Mulher

LETÍCIA AMORIM
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Pastoral da Mulher da Região Brasilândia realizou no sábado, 8, o 34º encontro regional celebrativo do Dia Internacional da Mulher, com o tema “As mulheres gritam: vida e ecologia sem violência!”.

Com mais de 80 participantes, o evento foi sediado na Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato Santa Isabel e São Zacarias.

Na abertura do encontro, houve uma apresentação da Pastoral, e, em seguida, além de atividades para as crianças, aconteceram oficinas de música, de temas relacionados à saúde integral e de assuntos referentes às emoções. No final, todas as



Camila Magalhães

participantes apresentaram os trabalhos desenvolvidos no dia.

A atividade foi concluída com a missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da

Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, com a assistência do Diácono Aparecido Francisco Cavanha.

150 pessoas participam da Via-Sacra da Juventude

AGATHA OLIVEIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 8, a Comunidade Missão Mensagem de Paz, em Pirituba, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, foi cenário da Via-Sacra Regional da Juventude.

O encontro, que reuniu cerca de 150 jovens, contou com a reflexão sobre o tempo quaresmal, conduzida pelo Padre Maycon Wesley da Silva, Pároco da Paróquia Cristo Libertador, do já referido Decanato, e Assistente Eclesiástico regional da Pastoral Vocacional. Também participaram os Padres José Miguel Portillo, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, Decanato São Barnabé; e Evander Bento Camilo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Pedro, ambos Assistentes Eclesiásticos regionais



Eva Nascimento

do Setor Juventude; além de Jaime Isidoro, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Retiro, Decanato Santa Isabel e São Zacarias.

Os jovens realizaram a encenação dos mistérios dolorosos, com o objetivo refletir sobre o Terço e fortalecer a fé dos participantes.

Por fim, o Padre Cleyton Pontes Silva, Administrador Paroquial da

Paróquia Espírito Santo, Decanato São Filipe, presidiu a missa, havendo também um momento de adoração ao Santíssimo. Ele destacou a relevância de permitir que Deus atue na vida dos jovens no tempo quaresmal, ocasião propícia para refletir sobre as atitudes pessoais e buscar viver com mais autenticidade e testemunho da fé.

No domingo, 9, na **Paróquia Santo Antônio, na Vila Brasilândia**, Decanato São Pedro, 46 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Edemilson Gonzaga de Camargo, Pároco.

(por Carol Lima)



Kátia Maderic



Alex Formigoni

No domingo, 9, no **Santuário São Jaraguá**, 180 fiéis acompanharam o rito de bênção do novo itinerário da Via-Sacra, conduzido pelo Padre Gustavo Hanna Crespo, Reitor, com o auxílio dos Padres Gabriel Felipe Oberle, Assessor da Juventude Masculina de Schoenstatt, e Antonio Bracht, Diretor Nacional do Movimento Apostólico de Schoenstatt. (por Sueli Vilarinho)



Aliança de Misericórdia

Por ocasião do Ano Jubilar, cerca de 35 jovens missionários da fase de formação inicial do **Movimento Aliança de Misericórdia** peregrinaram ao Santuário São do Jaraguá, acompanhados de missionários e sacerdotes formadores. Eles caminharam cerca de uma hora e meia, saindo da casa mãe do Movimento, em Taipas, rumo ao Santuário, e fizeram todo o itinerário para obter a indulgência plenária, incluindo o rito próprio, a Confissão e a participação da missa, presidida pelo Padre Gustavo Hanna, ISch, Reitor do Santuário, e concelebrada pelos Padres João Fernando e Luís Fernando, ambos da Aliança de Misericórdia. (por Robson Landim)

Abertura dos cursos da Pastoral da Saúde e dos Enfermos será no sábado, 15

Diariamente, os agentes da Pastoral da Saúde realizam a obra de misericórdia de visita aos enfermos e seus familiares, estejam eles em suas casas ou nos hospitais. Para que estejam cada vez mais bem preparados para tal, o Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos realiza anualmente dois cursos: o de Pastoral da Saúde, nas regiões episcopais, e o de Pastoral Hospitalar.

A missa de abertura dos cursos e a aula inaugural serão realizadas no sábado, 15, às 9h, na Paróquia Nossa Senhora da Saúde (Rua Domingos de Moraes, 2.387, Vila Mariana, próxima à estação Santa Cruz do Metrô).

A Eucaristia será presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelos padres e diáconos com atuação no âmbito da saúde, entre os quais o Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Ainda dá tempo de se inscrever para os cursos da Pastoral da Saúde e dos Enfermos, que terão início no dia 17 deste mês e término em 29 de novembro, com a missa de envio. Informações pelo e-mail pastoraldasaudeasp@gmail.com; pelo telefone (11) 3660-3743 ou pelo WhatsApp (11) 95554-6813. As inscrições podem ser feitas por meio do link <https://bit.ly/42PSVJg>. Pede-se a contribuição mensal de R\$ 50 para quem puder.

Os cursos serão realizados nos seguintes locais:

REGIÃO SÉ

Paróquia Santo Agostinho
Praça Santo Agostinho, 37, Liberdade (próximo ao Metrô Vergueiro)
Às segundas-feiras, das 14h às 16h30

REGIÃO LAPA

Paróquia Nossa Senhora da Lapa
Rua Nossa Senhora da Lapa, 298, Lapa
Às terças-feiras, das 14h às 16h30

REGIÃO BRASILÂNDIA

Paróquia Santos Apóstolos
Avenida Itaberaba, 2.093, Freguesia do Ó
Às quartas-feiras, das 14h às 16h30

REGIÃO SANTANA

Santuário Nossa Senhora da Salette
Rua Doutor Zuquim, 1.746, Alto de Santana
Às quintas-feiras, das 14h às 16h30

REGIÃO IPIRANGA

Sede da Região Episcopal Ipiranga
Rua Xavier de Almeida, 818, Ipiranga
Às sextas-feiras, das 14h às 16h30

REGIÃO BELÉM

Centro Pastoral São José
Avenida Álvaro Ramos, 366, Belém (ao lado do Metrô Belém)
Aos sábados, das 9h às 11h30

CURSO SOBRE A PASTORAL HOSPITALAR

Paróquia Santa Generosa
Avenida Bernardino de Campos, 360, Paraíso (próximo ao Metrô Paraíso) – entrada pela Rua Afonso de Freitas, 49
Aos sábados, das 9h às 11h30

(Por Redação)

BELÉM



Pascom paroquial

No sábado, 8, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Coração Eucarístico de Jesus e Santa Marina**, Decanato São Lucas, durante a qual concedeu posse ao Padre Odair Calezulato, SAC, como Pároco. Concelebraram os sacerdotes da Congregação da Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos).
(por Fernando Arthur)



Rphaela Minhoto Cunha

Na sexta-feira, 7, o **clero atuante na Região Belém** se reuniu na Paróquia São João Batista do Brás, Decanato Santa Maria e São José, para uma manhã de espiritualidade, conduzida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, que abordou um itinerário espiritual a partir deste tempo quaresmal. "A Quaresma é o tempo favorável no qual somos convidados a subir ao monte santo da Páscoa para, a partir dela, renovar nossa esperança", afirmou Dom Edilson. A atividade foi concluída com uma celebração penitencial, presidida por Dom Edilson. Em seguida, houve um almoço de confraternização, recordando, também, o 21º aniversário de ordenação presbiteral de Dom Cícero.
(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, Decanato São Lucas, no domingo, 9, durante a qual apresentou o Padre Cristian Uptmoor como Vigário Paroquial. Concelebrou o Cônego Marcelo Monge, Pároco.
(por Fernando Arthur)

No sábado, 8, lideranças das paróquias que compõem o **Decanato Santa Maria Madalena** se reuniram na Paróquia Natividade do Senhor para refletir sobre a CF 2025. Os participantes das comissões Anúncio, Testemunho e Santificação trataram sobre os problemas socioambientais que afetam a sociedade e quais ações precisam ser tomadas para cuidar da Casa Comum. O encontro foi mediado por Éder Francisco, da Pastoral da Ecologia da Região Belém. Ele conduziu um momento de espiritualidade, seguido de uma apresentação geral do texto-base da Campanha.
(por Diácono Marcel Martins)

Na manhã do sábado, 8, cerca de 300 fiéis da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque**, Decanato São Timóteo, peregrinaram à Paróquia São José, no Belém, uma das 12 igrejas jubilares na Arquidiocese de São Paulo. A missa foi presidida pelo Padre José Edison Biazio, OFMCap., Pároco.
(por Pascom paroquial)

Na quinta-feira, 6, o Cônego José Miguel de Oliveira, Vigário Geral Adjunto da Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, Decanato São Lucas, durante a qual apresentou o Padre Joaquim dos Santos Filho, MSC, como Vigário Paroquial. Concelebraram os padres da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração.
(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial



Guilherme Bonfim Costa

Na manhã do domingo, 9, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Carlos Borromeu**, no Belenzinho, Decanato Santa Maria e São José, na qual deu posse do ofício de Pároco ao Cônego Tarcísio Marques Mesquita. Concelebraram os Padres Juliano Maroso Gonçalves, Decano; Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto; Atanasio Enchioglo, Colaborador da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto; e Jesus Madrid Rodriguez, formador do seminário agostiniano. Centenas de fiéis da Paróquia São Carlos Borromeu acompanharam a celebração, que também contou com a presença de paroquianos da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, da qual o Cônego Tarcísio era Pároco até então.
(por Fernando Arthur)

LAPA



Benigno Naveira

Na sexta-feira, 7, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, aconteceu a reunião das **secretárias e secretários das paróquias da Região Lapa**, com a participação dos Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Assistente Eclesiástico da Pastoral das(os) Secretárias(os), e Edilberto Alves da Costa, Ecônomo da Região.
(por Benigno Naveira)

No sábado, 8, a **Paróquia São João Batista, na Vila Ipojuca**, Decanato São Simão, promoveu um retiro espiritual para 60 crianças e jovens, tanto da Catequese quanto da Crisma e do grupo de Coroinhas, cujo tema foi "Eucarística e Comunhão Sinodal". Coordenada pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco, a atividade contou com o voluntariado de 40 adultos, entre familiares, catequistas e membros de outras paróquias.
(por Benigno Naveira)

Entre os dias 28 de fevereiro e 2 de março, na Paróquia São Patrício, no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu, a **Comunidade Eucarística Voz dos Pobres** promoveu o retiro de carnaval, reunindo cerca de 100 pessoas, que refletiram sobre a vida e os ensinamentos de seus 14 patronos: Nossa Senhora de Guadalupe, São Francisco e Santa Clara de Assis, São Pio de Pietrelcina, Santa Catarina de Sena, São José Moscati, São Bento José Labre, São João Paulo II, Santa Tereza de Calcutá, Santa Dulce dos Pobres, São José Sanches del Rio, São Oscar Romero, São Luís Maria Grignon de Montfort e Beata Alexandrina de Baltazar.
(por Benigno Naveira)

IPIRANGA

Pascom paroquial



No domingo, 9, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu missa na **Paróquia São Francisco de Sales**, Decanato Santo André, durante a qual apresentou o Padre Silvio Luis dos Santos, DC, como Vigário Paroquial, e renovou as proviões do Padre Sandro Luís Degaraes como Pároco, e do Padre Devair Francisco dos Santos, DC, como Vigário Paroquial.

(por Karen Eufrosino)

Arquivo pessoal



Pascom paroquial

No sábado, 8, na **Paróquia Nossa Senhora das Mercês**, Decanato Santo André, foi celebrada a ordenação diaconal do Frei Rafael Antônio Oliveira de Assunção. O. de M., em missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e concelebrada pelos padres da Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês (Mercedários), entre eles os Freis Leôncio Osvaldo Vivar Martínez, O. de M., Mestre-Geral da Congregação; John Londerry Batista, O. de M., Provincial no Brasil; e Demerval Reis Soares Filho, O. de M., Pároco.

(por Karen Eufrosino)



Cerca de 450 candidatos ao **ministério extraordinário da Sagrada Comunhão** pertencentes às paróquias da Região estiveram reunidos no sábado, 8, no Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp), localizado no bairro do Ipiranga. Com o tema "Eucaristia e Serviço", o Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral da Liturgia, deu início ao processo formativo para os novos MESCs, os quais, concluindo as demais etapas e atendendo aos critérios estabelecidos, receberão a investidura como ministros extraordinários no fim do ano.

(por Karen Eufrosino)



Sergio Alvarenga

Na terça-feira, 11, o **clero atuante na Região Ipiranga** participou de sua primeira reunião de 2025, na sede regional, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e do Padre Jorge Bernardes, Vigário Geral e Episcopal para a Região. Além dos assuntos pastorais convencionais, foi realizada uma formação com o tema "Implicações práticas do sínodo universal com as metas da 'conversão e renovação pastoral e missionária' da Arquidiocese de São Paulo", apresentada pelo Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, Mestre em Teologia Prática e Ecônomo regional.

(por Karen Eufrosino)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital fica convocado o (a) Sr. Carlos Roberto Busch Filho, (PARTE DAMANDADA), com endereço desconhecido para que compareça de terça à sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 12 de março de 2025

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

SANTANA

Robson Francisco



Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu a missa, no domingo, 9, na **Paróquia São Domingos Sávio**, Decanato Santo Estêvão, durante a qual houve o envio dos jovens que participarão das celebrações do Jubileu da Juventude, em Roma, na Itália. Concelebrou o Padre Salvador Ruiz Armas, Pároco.

(por Robson Francisco)

Denilson Rabelo



No domingo, 9, na **Paróquia Santa Cruz**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, houve o rito de posse canônica do Padre José Lourival Taveira, SdC, como Pároco. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Ivo Catani, SdC; Odacir Lazaretti, SdC; e Valdemar Alves Pereira, SdC, da Paróquia Santa Teresinha, de Brasília (DF).

(por Denilson Rabelo)

Coordenação IVC Santana



Na segunda-feira, 10, na sede regional, houve a **reunião dos Catequistas da Região Santana**, com a participação do Padre Paulo Cesar Gil, Coordenador da Animação Bíblico-Catequética da Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Coordenador da Pastoral Catequética da Arquidiocese de São Paulo. Foram apresentados os membros da equipe e o calendário de atividades para este ano.

(por Coordenação da Iniciação à Vida Cristã da Região Santana)

Missas, formações e encontros celebrativos marcam o início da CF 2025 nas regiões

O TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DESTE ANO – ECOLOGIA INTEGRAL – FOI REFLETIDO E CELEBRADO NOS ÚLTIMOS DIAS NAS REGIÕES EPISCOPAIS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, COM APELOS À CONVERSÃO ECOLÓGICA E ALERTAS SOBRE OS CRESCENTES IMPACTOS PROVOCADOS PELA ATUAL CRISE SOCIOAMBIENTAL

BRASILÂNDIA

Dom Carlos Silva: ‘Não podemos ser indiferentes ao que está acontecendo ao nosso redor’

ROBSON LANDIM
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na Região Brasilândia, cerca de 800 pessoas, entre leigos, religiosos e religiosas, diáconos e sacerdotes, participaram da celebração de abertura da Campanha da Fraternidade de 2025, na tarde do domingo, 9, no Santuário São Jaraguá, Decanato São Barnabé.

Para que a vivência do tema da Campanha fosse prática, ocorreram diversas ações durante o evento. Um momento marcante foi a procissão com porções de terra e água das paróquias dos quatro decanatos da Região, que foram colocadas em um vaso em que estavam plantadas duas mudas de pau-brasil e em seu entorno, representando o compromisso de todos com a Fraternidade e a Ecologia Integral. As mudas foram doadas para o Santuário São e para a Paróquia Nossa Senhora da Expectação, do mesmo decanato.

Como gesto concreto, os participantes da celebração de abertura doaram dezenas de unidades de materiais de limpeza e higiene pessoal que, posteriormente, serão destinados à Pastoral Carcerária e à Casa de Recuperação Santa Luzia.



Fotos: Taise Cortês



Dom Carlos Silva, OFMCap. ressaltou que a Quaresma é caminhada e que fazer o caminho é decisão. Sobre a temática da CF 2025 – e fazendo memória também da liturgia do 1º Domingo da Quaresma –, o Bispo Auxiliar

da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que é preciso que todos se comprometam a vencer as tentações da indiferença.

“Não podemos ser indiferentes ao que está acontecendo ao nosso redor. Não podemos ser indiferentes à falta de cuidado dos governos e, muitas vezes, até das nossas comunidades e igrejas com tudo e com todos. É preciso cuidar da vida, de toda a vida, de todas as relações. É preciso cuidar da nossa casa interior, cuidar das casas das nossas fa-

mílias, cuidar da casa que é a nossa cidade, cuidar da casa que é o nosso planeta. E todos podemos cuidar, todos podemos fazer algo. Nós sabemos que tudo está interligado e se descuidamos de algo, de algum detalhe, todos sofreremos as consequências”, ressaltou.

A bênção de envio dos fiéis para que vivam a Ecologia Integral e se comprometam a cuidar da Casa Comum no dia a dia foi feita por Dom Carlos e pelos sacerdotes e diáconos que participaram deste momento celebrativo.

SÉ

Dom Rogério: ‘A criação nos foi entregue para que cuidássemos dela’

SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

Em missa no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves na noite da sexta-feira, 7, foi realizada a abertura da Campanha da Fraternidade de 2025 na Região Sé.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé e Referencial arquidiocesano para a Campanha da Fraternidade, destacou que a Quaresma é um tempo de graça e renovação, no qual todos são convidados a olhar para a própria vida e perceber a ação de Deus.

Dom Rogério falou, ainda, sobre a prática do jejum, um dos exercícios quaresmais recomendados aos cristãos, o qual não deve ser apenas uma prática exterior, mas um sinal autêntico de conversão. “Quando será o tempo de conversão? Que seja o hoje da nossa conversão”, desejou, recordando que, como alertava o profeta Isaías, Deus não se agrada de um jejum vazio, mas daquele que expressa uma mudança de coração.

Ao refletir sobre a Campanha da Fraternidade deste



Secretariado de Comunicação Regional

ano, Dom Rogério destacou que a temática escolhida convida à responsabilidade pelo mundo que Deus confiou ao ser humano. Também enfatizou que a Ecologia Integral vai além do simples ativismo ambiental e requer uma dinâmica de zelo pela obra do Criador: “A criação nos foi entregue para que cuidássemos dela.”

O Bispo alertou para o risco de que as pessoas percam a percepção sobre o Criador: “Hoje, o ser humano, olhando à sua volta, enxerga apenas as obras de suas

próprias mãos: os prédios, os edifícios, a tecnologia desenvolvida. Temos dificuldade em enxergar que, por trás de tudo, está o Criador”.

O exemplo de São Francisco de Assis também foi mencionado pelo Prelado, ao recordar que seu Cântico das Criaturas, composto há 800 anos, “não é um cântico às criaturas, mas ao Criador”, pelo qual o Santo louva a Deus em uma situação de grande dificuldade pessoal: “Francisco elevou seu cântico não em um momento de beleza e tranquilidade, mas em uma noite difícil, de dores e tormentos”.

Durante a missa, Dom Rogério apresentou o Padre Manoel Conceição Quinta, SSP, como Assistente Eclesiástico para a Campanha da Fraternidade na Região, e o casal Dalton e Celina Rothen como membros da equipe regional da CF, à disposição para auxiliar nos assuntos relativos à Campanha da Fraternidade.

A missa teve como concelebrantes padres que atuam em paróquias da Região Sé e houve a participação de coordenadores de diversas pastorais, além de fiéis leigos e religiosas e religiosos.

LAPA

Dom Edilson: 'A Casa Comum na qual vivemos também é dom de Deus'

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na tarde do sábado, 8, no salão da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, aconteceu o encontro de formação e de abertura da Campanha da Fraternidade de 2025 na Região Lapa, conduzido por Dom Edilson de Souza Silva. Participaram cerca de 180 pessoas, entre padres, diáconos, religiosos e fiéis leigos paroquianos dos decanatos da Região.

Ao longo do encontro, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa apresentou o conceito de Ecologia Integral e fez menção a apontamentos do texto-base da CF 2025.

A atividade foi concluída com a missa presidida por Dom Edilson na matriz paroquial, tendo entre os concelebrantes os Padres João Carlos Deschamps, Vigário-geral Adjunto da Região Lapa, e Pe-



Benigno Naveira

dro Augusto Ciola de Almeida, Pároco.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa lembrou que a Quaresma é um tempo no qual se ressalta que a vida cristã é um caminho constante de conversão na esperança da vida eterna e da plenitude do Reino de Deus.

Ao tratar do tema da Campanha da Fraternidade deste ano, Dom Edilson

destacou que “a Casa Comum na qual vivemos também é dom de Deus. De lá nós tiramos nosso sustento, nosso abrigo e nela nós vivemos”.

O Bispo recordou, ainda, a situação de muitas pessoas que em diferentes partes do mundo se veem obrigadas a deixar seus lares em razão das mudanças climáticas, e lembrou que toda a humanidade

deve se unir para tomar providências que levem à superação da atual crise socioambiental, que afeta principalmente os mais pobres e vulneráveis, e é consequência de um mundo que se deixou levar pelas tentações do poder, da ganância e da vanglória, “coisas que nos tiram a alma, nos tiram a humanidade, nos afastam de Deus, nos afastam dos irmãos, porque nos fazem escravos dos instintos egoístas e desordenados. Na vigilância, na oração, na escuta da Palavra, nos sacramentos, no jejum e na caridade fraterna estão os nossos remédios. Somente em Deus e movidos pela fé, nós podemos enfrentar o tentador e as tentações que batem à nossa porta”, enfatizou o Bispo.

Por fim, Dom Edilson exortou que todos se empenhem em preservar a Casa Comum, “essa casa que, infelizmente, geme em dores de parto, pelos sofrimentos que enfrenta”.

(Com edição de texto da redação do O SÃO PAULO)

BELÉM

Dom Cícero: 'É urgente a conversão ambiental'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Centenas de fiéis se reuniram na Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, no Sapopemba, Decanato São Timóteo, para a missa da Quarta-feira de Cinzas, no dia 5, ocasião em que também foi celebrada a abertura da Campanha da Fraternidade na Região Belém.

A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França. Na homilia, ele destacou que a Quaresma é o tempo litúrgico de preparação para a Páscoa, e que os fiéis devem se preparar por meio da esmola, da oração e do jejum.



Pascom paroquial

Ao falar sobre o tema da CF 2025, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou: “Somos convidados a nos voltarmos a uma Ecologia Integral”.

Dom Cícero enfatizou que o homem deve se conscientizar para “não mais explorar a natureza, não mais explorar o ser humano que nela vive, mas respeitá-la. É urgente, irmãos e irmãs, a conversão ambiental, é urgente a conversão que precisamos passar nesta dimensão da ecologia”.

A missa teve como concelebrantes os Padres José Edison Biazio, OFMCap.; Pároco; e Francisco Erlânio Ribeiro, OFMCap.; Vigário Paroquial, com a assistência dos Diáconos Elias Júlio da Silva, Assistente Pastoral da Paróquia, e Marcel Martins, responsável pela Campanha da Fraternidade na Região Belém.

IPIRANGA

Cardeal Scherer: 'A Campanha da Fraternidade nos convida a pensar, sob o olhar da fé, a respeito da verdade da criação humana'

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite da sexta-feira, 7, o clero e as lideranças paroquiais atuantes na Região Ipiranga participaram da abertura da Campanha da Fraternidade de 2025 no Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Marcos.

Presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, a missa foi concelebrada por sacerdotes que atuam na Região Ipiranga, entre eles o Padre Jorge Bernardes, Vigário Geral e Episcopal; Padre Zacarias José de Carvalho Pava, Pároco e Reitor; e o Padre José Maria Mohomed Junior, Coordenador Regional de Pastoral.

Na homilia, Dom Odilo abordou a temática da Campanha, com uma breve análise do lema “Deus viu que tudo era muito bom (Gn 1,31)”.

“Ecologia é o cuidado da vida; é o ambiente da vida; é a casa do povo; é a nossa terra, o nosso planeta, a casa da vida neste universo de Deus. Ele fez isso e gostou do que fez, se alegrou com sua obra. A Campanha da Fraternidade nos convida a pensar, sob o olhar da fé, a respeito da verdade da criação humana. Deus continuou a



Fotos: Varlindo dos Santos

olhar para as coisas que fez, a olhar para toda a criatura, e querê-la bem. Ele quer bem a todo ser humano, quer que viva bem e feliz”, afirmou.

O Arcebispo enfatizou que a Campanha tem por objetivo promover uma maior fraternidade, a partir de um eixo específico. “Este ano, somos convidados a pensar e buscar a fraternidade da Casa Comum. Nesse contexto de Casa Comum, a fraternidade é a condição para viver bem, repensar nossas relações com o mundo”, disse.

Por fim, Dom Odilo ressaltou que a Quaresma é tempo propício para a transformação do coração,

tempo de crescimento de fraternidade, e que o amor a Deus e aos irmãos são inseparáveis na vida cristã.

NOTA EXPLICATIVA

Na Região Santana não se realizou um evento de abertura regional da CF 2025. Cada decanato já promoveu ou ainda fará atividades alusivas à Campanha deste ano. Em novembro de 2024, houve um encontro formativo sobre o tema da CF 2025.

Benditas vozes da Quaresma!

COMO OS SANTOS CATÓLICOS ENSINAM A VIVER A PREPARAÇÃO PARA A PÁSCOA

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na Quaresma, os cristãos são chamados a recalcularem a rota do caminho

ao qual todos os batizados são chamados: a santidade. Por meio da oração, da penitência e da caridade, da escuta atenta da Palavra de Deus e da vivência dos sacramentos, cada fiel renova o

propósito de conversão, preparando o coração para acolher a graça do Ressuscitado em suas vidas.

Nada melhor do que contar com a ajuda daqueles que já percorreram esse cami-

nho e alcançaram a glória celeste: os santos. Leia, a seguir, o que esses homens e mulheres, em diferentes épocas, podem ensinar para vivermos intensamente o período quaresmal.



Santo Agostinho (354-430) recorda que a verdadeira conversão precisa ser interior, não apenas um conjunto de práticas externas. Para ele, a Quaresma é um tempo de renovação, no qual o jejum e a penitência devem refletir uma mudança sincera da alma. Ele aconselha:

“O que vale não é o que entra pela boca, mas o que sai do coração.”

O Bispo de Hipona também alerta sobre a importância da humildade e do arrependimento:

“Quem é humilde e reconhece seus pecados está mais próximo da graça de Deus do que aquele que jejua e se vangloria disso.”

Ele enfatiza, ainda, que o sacrifício deve ser acompanhado de um profundo amor a Deus e ao próximo.



Santa Catarina de Sena (1347-1380) enfatizou a importância da humildade durante a Quaresma. Ela ensinava que a verdadeira humildade leva a reconhecer as fraquezas e a confiar plenamente na misericórdia divina.

Também alertava sobre o perigo de julgar os outros, e incentivava à introspecção e ao reconhecimento das falhas. Para alcançar essa humildade, Catarina

recomendava contemplar a humildade de Cristo, que se humilhou até a morte na cruz, servindo como fonte e exemplo supremo dessa virtude.

“O que pode haver maior que um Deus humilhado como homem? Que a suprema altura reduzida à suprema pequenez? [...] Que humilhar-se ele até morrer numa cruz? [...] Portanto, em Cristo, encontrareis a fonte da humildade, que se interioriza em cada alma humana”



São Francisco de Sales (1567-1622) exortava os cristãos a viverem a Quaresma como se fosse a última de suas vidas, com seriedade e empenho total. Ele compara a Quaresma ao outono da vida espiritual, um tempo de colheita dos frutos espirituais que irão nos sustentar ao longo da caminhada cristã:

“Enriqueçam-se com esses tesouros preciosos que ninguém lhes pode roubar nem fazer com que estraguem.”

Para este Santo, a Quaresma é um tempo de crescimento na fé, por meio da escuta atenta da Palavra de Deus, da participação da Santa Missa e da prática da caridade. Ele recomenda a leitura espiritual como um meio essencial para fortalecer a alma e aprofundar a relação com Deus.



Santa Teresa de Calcutá (1910-1997) convida a praticar o jejum não apenas de alimentos, mas também de sentimentos negativos:

“Jejue de palavras que ferem e diga palavras bondosas. Jejue de descontentamento e encha-se de gratidão.”

Para ela, a verdadeira penitência está no amor e na generosidade. A Madre também nos lembra que servir aos mais necessitados é uma forma autêntica de viver a Quaresma:

“Às vezes, pensamos que a pobreza é apenas ter fome, estar nu e sem abrigo. A maior pobreza é ser indesejado, não amado e negligenciado.”



Santo Afonso Maria de Ligório (1696-1787) recorda que a Quaresma convida a refletir sobre a efemeridade da vida e a importância do desapego dos bens materiais. O Santo ensina que essa reflexão deve levar à penitência e ao jejum como formas de purificação interior. Além disso, ressalta que a meditação sobre a morte deve ser um estímulo para a conversão verdadeira.

“Se quisermos alcançar a vida eterna, devemos viver cada dia como se fosse o último, evitando o pecado e buscando sempre a graça divina.”

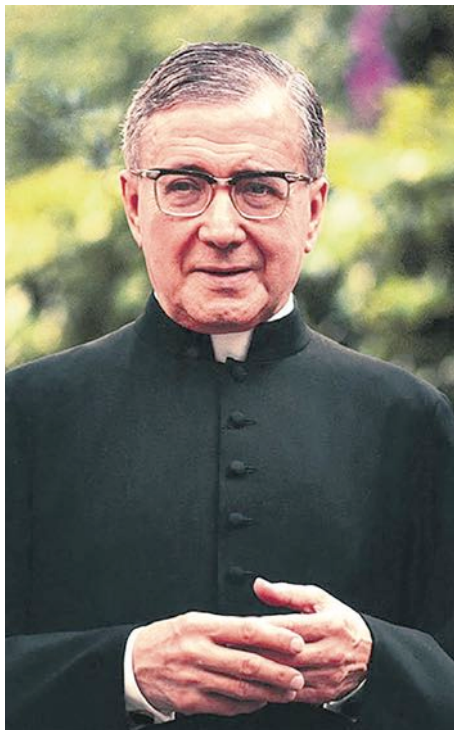
Ele enfatiza que o jejum não deve ser encarado como um sacrifício imposto, mas como um gesto de amor e obediência a Deus:

“Não há mortificação mais agradável a Deus do que aquela que une o sacrifício do corpo à humildade do coração.”

Também ensina que o sofrimento voluntário da Quaresma deve ser oferecido em união com o sofrimento de Cristo na cruz.

“Cada sacrifício que fazemos nos aproxima da cruz de Cristo, e nela encontramos nossa redenção.”

Imagens: Reprodução



São Josemaría Escrivá (1902-1975) aponta a Quaresma como um momento de **conversão contínua**. Ele destaca que, além da primeira conversão, que marca o início da vida cristã consciente, são necessárias sucessivas conversões ao longo da vida. Essas conversões contínuas exigem uma alma jovem, disposta a escutar as inspirações divinas e a colocá-las em prática.

“Cada vez que tu retificas, e quando, perante uma coisa que corre mal, mesmo que não seja pecado, procuras divinizar mais a tua vida, fizeste uma conversão.”

Para ele, cada Quaresma é uma oportunidade única de transformação pessoal, um chamado divino para uma mudança significativa no relacionamento com Deus. Essa transformação envolve uma renovação das virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. Além disso, convida os fiéis a refletirem sobre seu progresso na fidelidade a Cristo durante a Quaresma.



Santo Inácio de Loyola (1491-1556) recorda a importância do **exame de consciência**:

“Assim como uma gota de água faz um buraco na pedra, a graça de Deus nos transforma pouco a pouco.”

Esse exame deve ser um ato diário, ajudando na conversão autêntica.



Santa Teresinha do Menino Jesus (1873-1897), conhecida por sua “Pequena Via”, propôs um caminho de santidade baseado em **pequenos sacrifícios e gestos cotidianos de amor**. Durante a Quaresma, ela convida a oferecer a Jesus as “flores dos pequenos sacrifícios”, fazendo tudo para alegrar a Deus.

Entre os pequenos sacrifícios que Teresinha praticava e nos incentiva a adotar estão:

- ✓ Manter uma postura correta durante a missa, evitando cruzar as pernas ou apoiar-se desleixadamente, como forma de respeito e devoção;
- ✓ Suportar desconfortos cotidianos, como

não enxugar o suor durante trabalhos manuais, lembrando-se do sofrimento de Cristo na cruz;

- ✓ Realizar tarefas domésticas que não são de sua responsabilidade, como lavar a louça dos outros ou arrumar a cama de um irmão, praticando a caridade no dia a dia;
- ✓ Rezar e fazer favores àqueles que desagravam, tratando-os com profunda caridade e superando as próprias inclinações naturais;
- ✓ Aceitar a culpa por algo que não fez, desde que não cause escândalo, como exercício de humildade e desapego do amor-próprio.



Santo Pedro Crisólogo (c.380-450) destaca a interdependência entre essas três práticas essenciais da Quaresma:

“O jejum é a alma da oração e a misericórdia é a vida do jejum, portanto quem reza, jejue. Quem jejua, tenha misericórdia.”

Ele reforça que não adianta jejuar sem rezar ou sem ajudar o próximo, pois a renúncia material deve estar acompanhada de crescimento espiritual e caridade. O jejum ajuda a desapegar das coisas terrenas e a voltar o nosso coração para Deus.

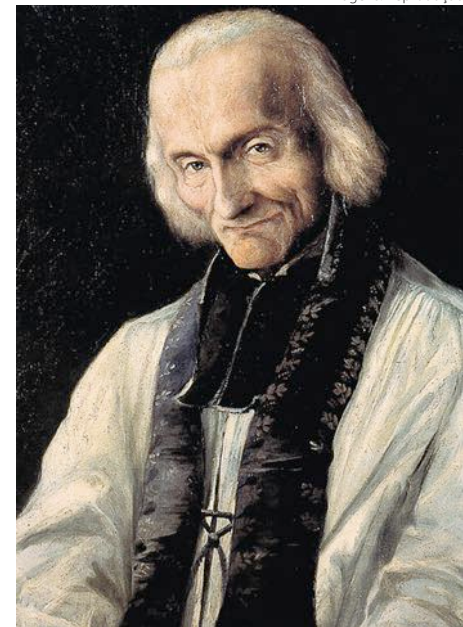


Santo Antônio (c.251-356), pai do monaquismo, recorda que confiar apenas em nossas forças é um erro. Durante a Quaresma, ele convida a manter a **vigilância espiritual**:

“Quem quiser vencer as tentações, não confie em si, mas sim em Deus.”

A Quaresma é um tempo de batalha espiritual, no qual se deve reconhecer a própria fragilidade e buscar força na oração e na Palavra de Deus. Santo Antônio exorta a viver cada dia como se fosse o último:

“Nada mais útil pode haver ao cristão do que pensar todos os dias: estou começando a servir a Deus e o dia de hoje pode ser o meu último.”



São João Maria Vianney (1786-1859) compreendeu e colocou em prática o verdadeiro sentido do **jejum**, da **oração** e da **penitência**. Para ele, a Quaresma é um processo espiritual de preparação para viver mais profundamente o mistério pascal: Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

“O jejum nos ensina a renunciar a alguma coisa. Ele nos faz capazes de dizer não a nós mesmos, e nos abre aos valores mais nobres de nossa alma: a espiritualidade, a reflexão, a vontade consciente como uma maneira de nos educar, de aprendermos a dominar nosso corpo e, também, nossas inclinações.”

O Cura d'Ars praticava o jejum rigoroso, alimentando-se de pão seco e batatas cozidas a cada três semanas. Para ele, o domínio sobre o corpo ajudava a vencer o pecado e fortalecer a vida espiritual.

A oração era o centro de sua vida. Ele ensinava que rezar é um diálogo profundo com Deus, um momento de total entrega e sacrifício. Com sua vida de oração, jejum e penitência, Ars tornou-se um centro de peregrinação. Pessoas de todas as partes iam ouvi-lo e buscar sua orientação espiritual.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa: uma sociedade justa não se constrói eliminando nascituros, idosos e doentes
<https://curt.link/OFynw>

Projeto Comunhão e Partilha vai apoiar a formação de 305 seminaristas de 42 dioceses
<https://curt.link/eOICW>

Série 'Santidade Brasileira' destaca São José de Anchieta, o Apóstolo do Brasil
<https://curt.link/Lllrv>

Dia dos Justos da Humanidade: 2 mil religiosas salvaram judeus na Polônia
<https://curt.link/NXuSr>

Exames indicam melhora no estado de saúde do Papa, porém médicos recomendam cautela

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

O Papa Francisco prossegue de bom humor e, ao longo da última semana, tem se recuperado bem. Já se passou quase um mês de sua internação no Hospital Policlínico Universitário Agostino Gemelli, em Roma. Ele deu entrada em 14 de fevereiro. O problema inicial era uma bronquite persistente, mas logo diagnosticou-se uma pneumonia nos dois pulmões e, em seguida, ele teve alguns episódios de crise respiratória.

Entretanto, o Pontífice tem reagido bem ao tratamento medicamentoso e os exames clínicos demonstram uma clara melhora, de acordo com a equipe médica. Na segunda-feira, 10, pela primeira vez, foi informado que a situação se estabilizara e que o Pontífice já não enfrenta qualquer risco iminente.

Por outro lado, os médicos continuam falando de um “cenário complexo”

e que Francisco continua combatendo a pneumonia, que não está curada. “Será necessário continuar, por mais dias, a terapia farmacológica em ambiente hospitalar”, informou a Sala de Imprensa da Santa Sé, que divulga os boletins médicos diariamente.

Nesse sentido, fontes do Vaticano que vêm acompanhando de perto a situação do Papa, de 88 anos, e que mantêm contato diário com a imprensa, recomendam cautela na leitura dos comunicados. É preciso aguardar a evolução do caso para que se possa ter uma perspectiva mais clara de melhora. Não há previsão de alta médica.

PAPA AGRADECE AS ORAÇÕES

Todos os dias, os cardeais de Roma lideram a oração do Terço pela saúde do Papa Francisco, em uma iniciativa organizada em parceria com a Diocese de Roma e a Basílica de São Pedro. Na quinta-feira, 6, Francisco surpreendeu a

todos, enviando uma mensagem de áudio, curta, mas muito significativa.

“Agradeço do fundo do coração as orações pela minha saúde desde a Praça, acompanho vocês daqui. Que Deus os abençoe e que a Virgem os proteja. Obrigado”, disse ele. A voz era ofegante, bem diferente do Francisco que todos estão acostumados a ouvir. Mas, como ele mesmo definiu em uma mensagem anterior, foi uma expressão da “bênção que se esconde na fragilidade, porque é precisamente nestes momentos que aprendemos a confiar no Senhor”.

No domingo, 9, uma nova mensagem escrita foi divulgada para acompanhar a oração do *Angelus* – que, neste momento, o Papa não tem rezado publicamente, como é tradição. Ele escreveu: “Irmãos e irmãs, na minha prolongada permanência aqui no hospital, também eu experimento a atenção do serviço e a ternura do cuidado, particularmente dos médicos e dos profissionais de saúde, a

quem agradeço do fundo do coração.”

Ele também afirmou pensar nos outros doentes e naqueles que os acompanham e “são para eles um sinal da presença do Senhor”. Francisco falou do “milagre da ternura”, expresso pelos profissionais e cuidadores que acompanham os doentes na hora da provação, “trazendo um pouco de luz na noite da dor”.

O Papa insistiu, ainda, que as orações sejam elevadas aos países assolados pela guerra: “Juntos continuamos a invocar o dom da paz, especialmente na martirizada Ucrânia, na Palestina, em Israel, no Líbano e em Myanmar, no Sudão e na República Democrática do Congo. Em particular, tomei conhecimento, com preocupação, do recomeço de violências em algumas zonas da Síria: espero que cessem definitivamente, no pleno respeito de todas as componentes étnicas e religiosas da sociedade, especialmente dos civis”.

5 frases que sintetizam os 12 anos do pontificado de Francisco



Na quinta-feira, 13, completam-se 12 anos da eleição de Francisco como Papa no conclave realizado em março de 2013. A seguir, veja alguns dos pensamentos centrais do Pontífice nos documentos que escreveu:

“Saíamos, saíamos e ofereçamos a vida de Jesus Cristo a todos. (...) **Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e suja por ter saído às ruas do que uma Igreja doente por ter se fechado e se agarrado à sua própria segurança.** Não quero uma Igreja que esteja preocupada em ser o centro e acabe presa em um emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa deve nos preocupar e preocupar nossa consciência, é o fato de tantos de nossos irmãos e irmãs viverem sem a força, a luz e o consolo da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de significado e vida.”

Evangelii gaudium, 2013, nº 49

“Em todos os batizados, desde o primeiro até o último, opera a força san-

tificadora do Espírito que impele a evangelizar. (...) Em virtude do Batismo recebido, todo membro do Povo de Deus se tornou discípulo missionário (cf. *Mt 28,19*). **Cada pessoa batizada, qualquer que seja sua função na Igreja e o grau de instrução em sua fé, é um sujeito ativo da evangelização, e seria inadequado pensar em um esquema de evangelização realizado por atores qualificados no qual o resto do povo fiel fosse meramente receptivo às suas ações.** A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados.”

Evangelii gaudium, 2013, nº 119-120

“Quando falamos de ‘meio ambiente’, também nos referimos a uma relação específica: aquela entre a natureza e a sociedade que a habita. Isso nos impede de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura para nossas vidas. (...) **Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa cri-**

se socioambiental. As orientações para a solução exigem uma abordagem integral para combater a pobreza, restaurar a dignidade dos excluídos e, ao mesmo tempo, cuidar da natureza.”

Laudato si’, 2015, nº 139

“Falar de uma ‘cultura do encontro’ significa que, como povo, somos apaixonados por querer nos encontrar, buscar pontos de contato, construir pontes, planejar algo que envolva a todos. Isso se tornou uma aspiração e um modo de vida. O sujeito de tal cultura são as pessoas, não um setor da sociedade que pretende manter o resto em paz por meios profissionais e midiáticos. A paz social é trabalhosa, artesanal. Seria mais fácil conter as liberdades e as diferenças com um pouco de astúcia e

desenvoltura. Mas essa paz seria superficial e frágil, e não o fruto de uma cultura de encontro que a sustente.”

Fratelli tutti, 2020, nº 2016-217

“É somente a partir do coração que nossas comunidades serão capazes de unir as diferentes inteligências e vontades e pacificá-las para que o Espírito possa nos guiar como uma rede de irmãos, porque a pacificação também é uma tarefa do coração. **O Coração de Cristo é êxtase, é saída, é dom, é encontro. Nele nos tornamos capazes de nos relacionar de maneira saudável e feliz e de construir o Reino de amor e justiça neste mundo.** Nosso coração unido ao de Cristo é capaz desse milagre social. Levar o coração a sério tem consequências sociais.”

Dilexit nos, 2024, nº 28-29



No **Jubileu do Voluntariado**, cuja missa foi no 1º Domingo da Quaresma, dia 9, o Cardeal Michael Czerny presidiu a celebração eucarística e leu a homilia do Papa. “Perante a tentação, por vezes caímos: somos todos pecadores. Todavia, a derrota não é definitiva, pois Deus nos levanta de cada queda com o seu perdão, que é infinitamente grande em amor”, escreveu Francisco, que notou, em especial, a dimensão gratuita do serviço voluntário: “Muito obrigado, caríssimos, porque, a exemplo de Jesus, vocês servem o próximo sem se servirem dele. Nas ruas e nas casas, ao lado dos doentes, dos que sofrem, dos encarcerados, com os jovens e os idosos, a sua dedicação infunde esperança em toda a sociedade.”